

PROFA. LUCIENE GONZAGA DE OLIVEIRA

PROFA. DRA. ELISETE MARIA DE CARVALHO MESQUITA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Uma proposta didática como recurso para o ensino
de diferentes gêneros da esfera jornalística**



**ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**



Profa. Luciene Gonzaga de Oliveira

Graduada em Letras pela Universidade Salgado de Oliveira (2006), com Especialização em Educação Especial na Perspectiva do AEE, 2016 pela FACULDADES DELTA. Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (2021). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Há 14 anos professora efetiva da rede estadual de Goiás. Atua como professora de língua portuguesa de ensino fundamental e médio, no Colégio estadual José Bonifácio da Silva, na periferia do município de Aparecida de Goiânia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

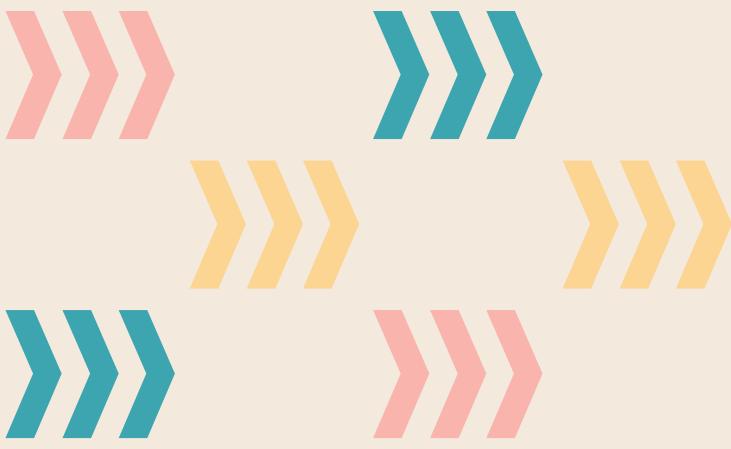
É professora Titular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É pós-doutora em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade do Minho- PT (2013), doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003), mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999). É graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás (1996). Dentre seus interesses de ensino, pesquisa e extensão estão questões teórico-metodológicas relacionadas a texto/gêneros do discurso e ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**Uma proposta didática como recurso para o ensino de
diferentes gêneros da esfera jornalística**

Anos Finais do Ensino Fundamental

Uberlândia (2021)



SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

07 1^a ETAPA
APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

10 2^a ETAPA
PRODUÇÃO INICIAL

17 3^a ETAPA
MÓDULO I

22 3^a ETAPA
MÓDULO II

27 3^a ETAPA
MÓDULO III

30 3^a ETAPA
MÓDULO IV

33 3^a ETAPA
MÓDULO V



SUMÁRIO

36 3^a ETAPA
MÓDULO VI

39 3^a ETAPA
MÓDULO VII

42 3^a ETAPA
MÓDULO VIII

49 3^a ETAPA
MÓDULO IX

52 3^a ETAPA
MÓDULO X

55 3^a ETAPA
MÓDULO XI

58 3^a ETAPA
MÓDULO XII



SUMÁRIO

61	3^a ETAPA MÓDULO XIII
64	3^a ETAPA MÓDULO XIV
67	4^a ETAPA PRODUÇÃO FINAL
70	5^a ETAPA ENCERRAMENTO DA PROPOSTA
73	REFERÊNCIAS
82	APÊNDICES
87	ANEXOS

Apresentação

Caro (a) professor (a),

Esta proposta didática para o ensino dos gêneros artigo de opinião, editorial e carta de leitor visa a ampliar a capacidade argumentativa dos estudantes e a colaborar para a formação de leitores críticos, capazes de tomar posições diante das situações a eles(as) apresentadas. Para desenvolvê-la, levamos em consideração os pressupostos teóricos de Bakhtin (2011), de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), dos PCNLP (1997), da BNCC (2018), dentre outros estudos.

Observamos as condições específicas da esfera da atividade humana as quais pertencem os três gêneros acima mencionados, analisando conteúdo temático, estilo e construção composicional, ou seja, levando em conta todos os aspectos linguístico-discursivos inerentes aos gêneros em estudo.

A proposta se divide em cinco etapas: apresentação da situação inicial, produção inicial, 14 módulos de atividades, produção final e encerramento da proposta.

Como se trata do estudo simultâneo de três gêneros, acreditamos que o tempo de aplicação da proposta deva ser de, aproximadamente, um bimestre para escolas em que o componente curricular de L.P dispõe de seis aulas semanais, como acontece em Goiás. Embora, tenhamos a consciência de que a proposta é longa e trabalhosa, acreditamos ser possível sua aplicação nas aulas regulares de L. P. durante um bimestre, já que o estudo dos gêneros editorial, artigo de opinião e carta de leitor prevê como habilidade para o 9º na BNCC: “(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.” (BRASIL, 2018, p. 177).



Outras habilidades da BNCC preveem para o 9ºano o trabalho com os movimentos argumentativos, tipos de argumentos e operadores argumentativos, tal qual consideramos em nossa proposta didática.

O documento prevê ainda a “Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa”(BNCC, 2018, p. 180), como objeto do conhecimento para o 9º ano no componente curricular de Língua Portuguesa. Por isso, acreditamos ser possível a aplicação da proposta no tempo de aulas regulares, já que, como mostrado, o professor não deixaria de contemplar o(s) conteúdo(s) obrigatório(s).

Entretanto, entendendo que possa haver outros impedimentos, sugerimos que a proposta seja executada em turma diferente daquele em que os(as) estudantes estejam matriculados. A proposta pode, por exemplo, ser desenvolvida no formato de projeto, o que possibilitaria a participação de estudantes de diferentes turmas de 9º, caso a escola conte com duas ou mais turmas.

Outra sugestão é que se verifiquem as necessidades da turma, e dentre os três gêneros propostos, opte-se por um ou dois deles, o que significaria a execução de apenas parte da proposta.

As autoras



1^a ETAPA



**APRESENTAÇÃO DA
SITUAÇÃO INICIAL**

Carga Horária: 6 aulas

Tempo de duração: 6 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

De início o que nos sensibilizou foram dois casos específicos: o de uma aluna do 9º ano do E.F, que chamaremos de aluna A e de outra do 1º ano do E.M, que chamaremos de aluna B. Tomamos conhecimento desses casos por meio de um comunicado da coordenação: teríamos que repor uma atividade perdida pela aluna A. Foi nos informado, também, sobre o motivo desse falta: ela e sua avó tiveram que sair de casa às pressas, devido a reincidentes ações violetas do avô da aluna. Nas próximas semanas ao retornar para a escola, a aluna sentiu-se à vontade para conversar sobre o assunto com a professora.

Já no caso da aluna B, informamos à coordenação pedagógica sobre seu comportamento e baixo desempenho escolar. Aconselhamos reunião com os pais e, para nossa surpresa, fomos informadas que isso não seria possível e que teríamos que buscar outra solução, já que a menor -aluna B - tinha como seu responsável perante a escola apenas o marido, com quem tinha uma criança ainda pequena, e que este se mostrava violento. Caso ele viesse a saber de tal situação, poderíamos colocar a aluna B ainda mais em risco.

08

Apresentação da situação



Professor(a), inicie a apresentação da proposta de intervenção pedagógica, esclarecendo sobre os objetivos e período de tempo dispensados a este projeto, assim como sobre o tema a ser trabalhado: "A violência contra a mulher".

Justifique a opção pelo assunto que, em nosso caso, embora não tenha partido diretamente da turma, também não se deu por acaso; não consideramos uma escolha aleatória e nem mesmo impositiva, já que se trata de uma demanda do momento.

Outra justificativa bastante plausível é que observamos essa demanda aumentar devido ao isolamento provocado pela pandemia de Covid-19. O assunto tornou-se ainda mais recorrente nos meios de comunicação aos quais nossos(as) estudantes têm acesso. Mesmo com a criação da Lei Maria da Penha, em vigor há dez anos no Brasil, a violência contra as mulheres persiste. A taxa de violência continua altíssima.

Embora a lei seja benéfica e necessária, esses dez anos nos levam à conclusão de que esse é mais um problema de falta de eficácia das leis e das medidas protetivas. Segundo Silvia Chakian, promotora de Justiça, há 17 anos: "A simples punição não ajuda a mudar o comportamento cultural da sociedade" (LEÃO, 2016). Decorre daí a importância de se debater sobre essa temática, o que poderá contribuir para uma mudança cultural tão necessária.

Após todos os esclarecimentos que julgarem necessários, inicie o trabalho presenteando cada estudante com um caderno de capa dura pequeno. O professor também irá precisar de um. Mostre o caderno reservado a você e diga aos(as) estudantes que este será seu caderno de experiências, e que você registrará nele todo o processo de aplicação da proposta sob o ponto de vista de um(a) professor(a) e que eles(as) farão o mesmo, sob seu ponto de vista pessoal, como estudante e participante da intervenção. Diga-lhes que podem escrever, colar fotos ou imagens, tudo que quiserem utilizar para registrar o clima da sala, o andamento do trabalho, devendo apresentar suas análises sobre o resultado a cada módulo, assim como anexar cópia dos textos produzidos e qualquer atividade escrita produzida por eles(as). Neste dia, disponibilize tecido, cola tesoura, EVA, fitas, etc., para que personalizem seus cadernos de experiências, faça o mesmo com o seu.





Após a apresentação dos resultados, solicite que os alunos leiam os textos encontrados na referida seção. Posterior a este momento de leitura, peça-os que criem outra tabela com o que observaram de comum quanto aos textos. Com certeza, nesse momento, eles(as) vão perceber que, embora os textos tenham muito em comum, eles também apresentam significativas diferenças, e provavelmente vão listar, dentre outras coisas, o título, a assinatura, a pessoa que fala no texto, os argumentos etc. Neste momento, esclareça que as características em comum entre os textos da seção se devem ao fato de que todos os textos são argumentativos com fins persuasivos, mas por se tratarem de gêneros com expressões opinativas distintas, apresentam também algumas diferenças.

Liste todos os gêneros discursivos que geralmente fazem parte da referida seção, sem se aprofundar nas suas principais características, já que o objetivo é ter uma primeira produção que demonstre o grau de conhecimento que os(as) estudantes têm sobre gêneros que serão trabalhados na proposta didática: o editorial, o artigo de opinião e a carta de leitor.

Dando sequência a esse primeiro momento, leve para a sala de aula: jornais impressos de diferentes veículos de informação (ou permita que no laboratório da escola, ou por meio de celular pessoal, os(as) estudantes acessem diferentes jornais virtuais). Solicite que eles(as) descrevam, por meio de uma tabela, as seções dos diferentes jornais, e que depois façam uma comparação entre elas, o que, provavelmente, os levará à conclusão da existência de uma seção comum aos jornais, geralmente designada de opinião. Vale lembrar que esta atividade pode ser realizada em dupla ou em trio o que pode tornar mais dinâmica a apresentação dos resultados, e ainda oportunizar a troca de informações entre os(as) estudantes. Este primeiro momento, além de excelente para observar o grau de conhecimento dos(as) estudantes a respeito dos gêneros jornalísticos, possibilita também a construção de novos conhecimentos.





Carga Horária: 10 aulas



Tempo de duração: 10 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Após exibir a campanha, estabeleça uma discussão oral sobre o conteúdo e os objetivos do vídeo. Estimule a participação de todos os(as) estudantes. Muito provavelmente, eles(as) chegarão à conclusão de que se trata de uma campanha publicitária que tem por objetivo conscientizar sobre a violência doméstica. No decorrer da atividade, se considerar oportuno, direcione perguntas, conforme seus objetivos. Sugerimos, a seguir, algumas questões que podem ser feitas nesse momento:

1. Na campanha "Mulheres e direitos", o artista Milton Gonçalves nos fala sobre os muitos direitos adquiridos pelas mulheres ao longo dos tempos. Vocês acreditam que isso foi suficiente para equilibrar a situação entre homens e mulheres?

2. Dificilmente, ouvimos falar que um homem sofreu violência doméstica, que foi agredido pela companheira, namorada, esposa ou ex-esposa. Quais seriam os motivos para que essa situação inversa ocorra em menor escala?

3. De que forma o machismo está relacionado com a violência doméstica?

4. Como vocês veem a situação descrita pela personagem de vestido branco? Vocês a consideram o normal entre um casal? Por quê?

5. Vocês concordam com a postura da personagem de vestido branco diante da situação descrita por ela? Por quê?

Produção Inicial

Professor(a) apresente para a turma o vídeo da campanha "Mulheres e direitos", uma campanha da UFPA Brasil, que tem como objetivo contribuir para a conscientização da população sobre a redução da violência contra a mulher e a favor da igualdade de direitos entre os gêneros. O vídeo tem duração de 04:03 (quatro minutos e três segundos) e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=lwg6aXEgkvU>.

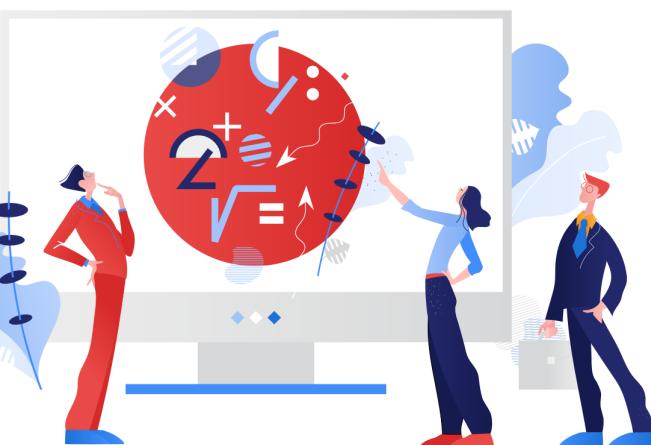
Figura - Print da miniatura do vídeo "Mulheres e direitos"



Fonte: YouTube (2011)

Após a discussão, proponha aos(as) estudantes uma atividade extraclasses. Oriente-os para que se organizem em grupos de 4 estudantes e façam uma enquete voltada às mulheres da vizinhança mais próxima, no bairro onde moram. Recomende que só realizem essa atividade aqueles(as) que dispuserem da companhia de um adulto. De acordo com os recursos de informática disponíveis na escola, ou mesmo de acordo com os recursos dos(as) estudantes (celular com acesso à internet), você poderá propor uma enquete online, por meio de formulários do google Forms. Geralmente os(as) adolescentes costumam ter facilidade em lidar com as novas ferramentas da internet, mas, se julgar necessário, tire uma aula para instruí-los sobre o assunto. Quanto aos participantes da enquete instrua-os a mandar o link do formulário da enquete por meio de whatsapp ou outra rede social que estejam costumados a usar para as mulheres que conhecem, com um pedido que o link seja repassado as outras mulheres que elas conheçam.





A seguir, apresentamos algumas sugestões de perguntas para a enquete.

1. Qual a sua idade?
2. Você conhece ou já conheceu alguma mulher que tenha sido vítima de violência doméstica?
3. Você imagina por que a violência contra as mulheres é tão persistente em nosso país?
4. O que você faria se, de repente, visse envolvida numa situação assim?
5. O que você acha que poderia ser feito para amenizar esse problema em nosso país?

Após a coleta dos dados da enquete, oriente os grupos a produzirem um infográfico [1]. Professor(a), a depender da realidade de sua turma, pode ser necessária a preparação de uma aula para trabalhar as características do gênero infográfico.

Depois, deixe que cada grupo leia e apresente os resultados da enquete por meio do infográfico produzido. Posteriormente a todas as apresentações, comentários e discussões, proponha a primeira produção. Mas antes disso, retome as tabelas criadas na primeira aula, sobre as regularidades levantadas por eles(as) nos textos argumentativos. Relembre as discussões sobre os gêneros da página de opinião. Agora sim, solicite aos(as) estudantes que elaborem um artigo de opinião sobre o tema “A violência contra a mulher”. Ao término da produção, recolha todos os textos, pois por meio deles você terá como diagnosticar as necessidades da turma. Para além disso, eles serão utilizados para a posterior reescrita.

[1] Trata-se de gênero discursivo que organiza e expõe informações usando palavras e imagens.



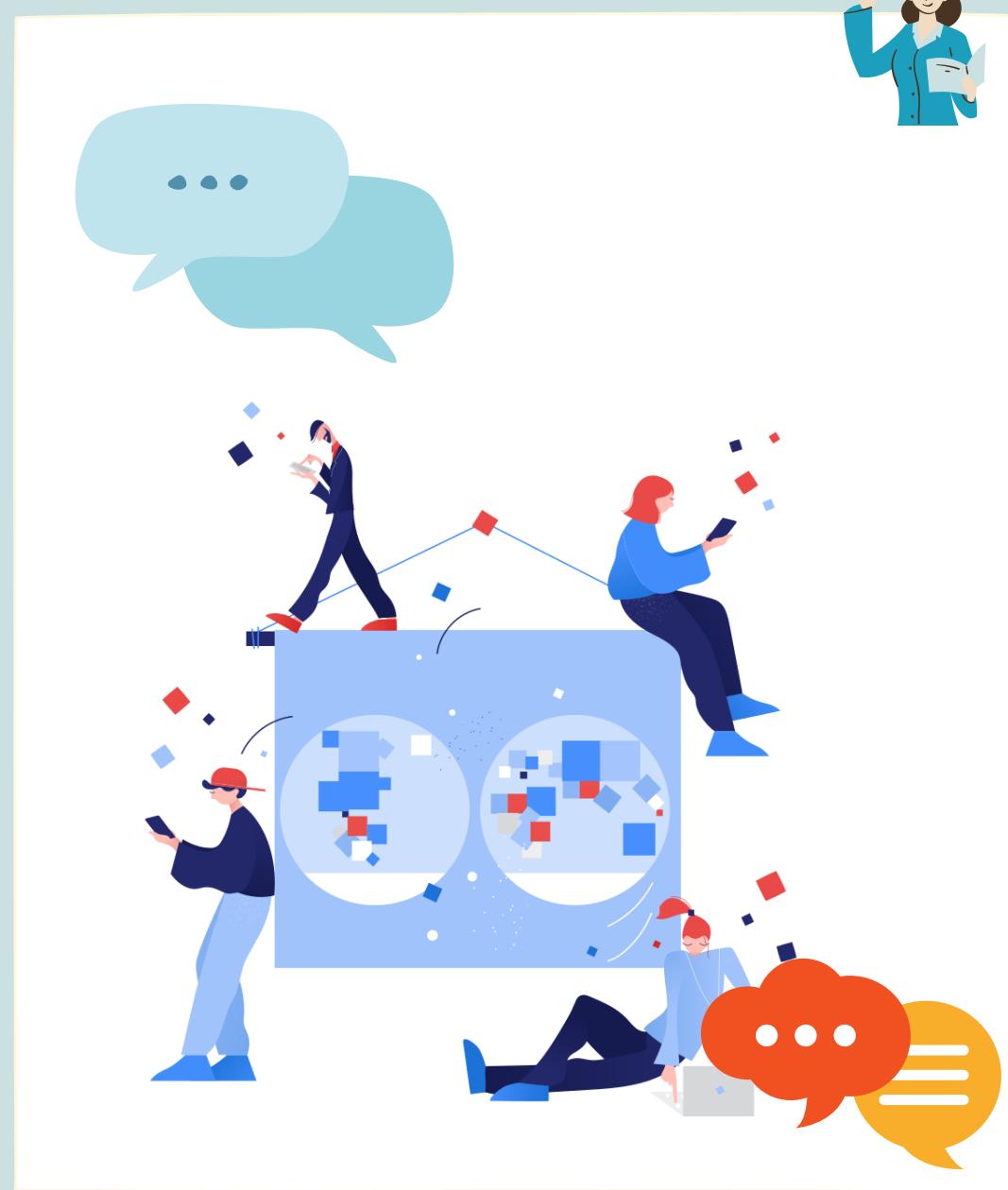
2ª Etapa - Produção inicial

Como é sabido, além do artigo de opinião, nossa proposta de intervenção, conta com outros dois gêneros: o editorial e a carta de leitor. Assim, ao fim da aula, após falar um pouco sobre esses gêneros, peça aos(as) estudantes que, em casa, pesquisem e escolham um editorial em revistas, jornais ou até mesmo na internet. Feita a escolha, os(as) estudantes devem recortar ou imprimir o texto, fazer a leitura e trazê-lo para a próxima aula. Na aula seguinte, peça para que alguns estudantes leiam o texto que trouxeram, e comentem sobre as características que os levaram a concluir que o texto selecionado é representante de um editorial. Não dê direcionamentos. Deixe que os(as) estudantes tomem a iniciativa de comentar.

Após esse momento, intervenha, indagando aos colegas se concordam que determinado texto é mesmo um editorial. Muito provavelmente eles(as) irão destacar as características que os levaram a essa conclusão. Na sequência, liste no quadro, com a ajuda dos(as) estudantes, os títulos dos textos que, de fato, pertencem ao gênero.

Anote também as características em comum que os levaram a classificá-los como pertencentes ao gênero editorial.

A seguir, proponha aos(as) estudantes a produção de um editorial que trate da mesma temática proposta para o artigo de opinião. Da mesma forma que foi feito com o artigo de opinião, recolha os textos produzidos para fins de comparação e de reescrita.



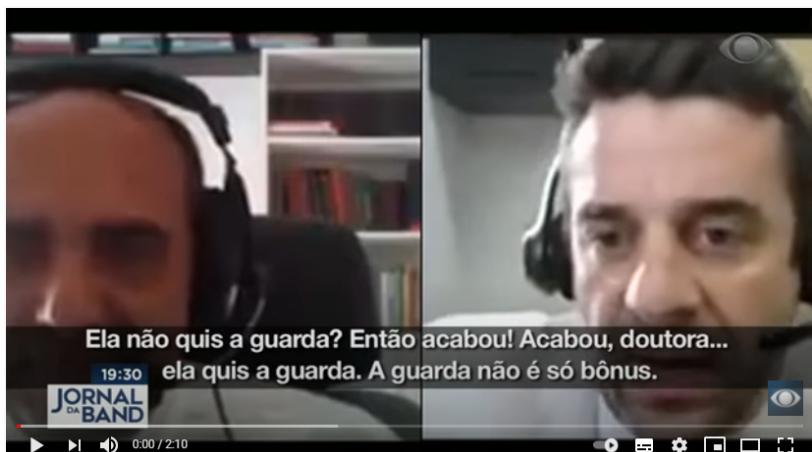
Na aula seguinte, leve para sala vários jornais impressos, se possível defontes jornalísticas diferentes. Retome as páginas de opinião e peça aos(as) estudantes que recortem destas páginas toda a seção de cartas de leitores. Depois, divida a turma em grupos, oriente-os a ler essa seção e fazer anotações sobre as regularidades observadas nas cartas, tais como: aspectos em comum, temas, função social. Oriente-os para que saibam que após terminarem as anotações, eles deverão trocar o texto com outro grupo e repetir o processo de anotações. Feito isso, cada grupo apresentará o resultado das observações em relação à sua primeira leitura. A ideia é que os grupos façam apresentações diferentes, mas tenham subsídios para opinar em relação às apresentações dos colegas, concordando, discordando ou complementando as ideias apresentadas.





Sugerimos a leitura da reportagem - "Se tem lei Maria da Penha, eu não tô nem aí", diz juiz em audiência- publicada pelo Correio Braziliense online e a exibição do vídeo da reportagem "Juiz que atacou lei Maria da Penha, agora desdenha de mãe em audiência" exibida pelo Jornal da Band.O vídeo tem duração de 02:10 (dois minutos e dez segundos) e está disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=bjP4RA3LD4Y>.

Figura - Print da miniatura do vídeo "Jornal da Band"



Fonte: YouTube (2020)

Professor(a), antes de iniciar essa atividade, informe aos(as) estudantes que ao final da exposição de cada grupo, outro será sorteado para comentar. Peça que prestem bastante atenção às apresentações e caso julguem necessário, façam anotações. Concluída essa atividade, realize,juntamente com os(as) estudantes, um apanhado geral das características ou regularidades apontadas por eles(as) em relação ao gênero carta de leitor.

Após esse momento de reconhecimento da carta de leitor, é hora de realizar a primeira produção do gênero. Para tanto, escolha uma reportagem, impressa, em vídeo ou qualquer outra matéria jornalística que se relacione ao tema proposto. Peça que os(as) estudantes se posicionem em relação a ela, escrevendo uma carta de leitor que poderá ser direcionada à redação, à sociedade ou a outro interlocutor que julgar mais apropriado ao momento.

Veja a sugestão da reportagem ao lado.





"Se tem lei Maria da Penha, eu não tô nem aí", diz juiz em audiência

Corregedoria do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) abriu apuração contra a conduta do juiz, que ainda afirmou que "ninguém agride ninguém de graça".

A Corregedoria-Geral do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) abriu uma apuração contra a conduta de um juiz da Vara de Família e Sucessões da capital que, em uma audiência sobre pensão alimentária, envolvendo ainda guarda e visita aos filhos, disse que não está "nem aí" se há Lei Maria da Penha, relativa à violência doméstica contra a mulher. As informações foram divulgadas pelo site Papo de Mãe, hospedado no UOL.

A audiência era de um ex-casal. Segundo o site, a mulher é vítima do pai do ex-companheiro em um inquérito de violência doméstica. Nela, o juiz desmereceu, em diversos momentos, a lei de proteção à mulher e ainda ameaçou retirar a guarda da mulher.

"Se tem lei Maria da Penha contra a mãe (sic), eu não tô nem aí. Uma coisa eu aprendi na vida de juiz: ninguém agride ninguém de graça", disse o magistrado em um dos momentos. Em outro, ele afirmou: "Qualquer coisinha vira [Lei] Maria da Penha. É muito chato também, entende? Isso depõe muito contra quem... Eu já tirei guarda de mãe, e sem o menor constrangimento, que cerceou acesso de pai. Já tirei e posso fazer de novo". Ainda na audiência, o juiz disse: "Doutora, eu já falei aqui: eu não sei de medida protetiva, não tô nem aí para medida protetiva e tô com raiva já de quem sabe dela. Eu não tô cuidando de medida protetiva." Em outro momento, ele afirmou: "Quem batia não me interessa".

Continua...



Continuação...



O corregedor tomou conhecimento do caso após reportagem do site Papo de Mãe, e disse que as condutas do magistrado podem, em tese, violar os deveres funcionais estabelecidos na Lei Orgânica da Magistratura e no Código de Ética da Magistratura Nacional.

"Destarte, ante a aparente gravidade das condutas, a exigir providências urgentes no sentido especialmente de obter cópia integral da audiência realizada e completa identificação de seus participantes, determino a instauração, de ofício, por esta Corregedoria Geral da Justiça, de expediente de apuração preliminar", pontuou.

Conforme a reportagem, no decorrer da audiência o juiz ainda tenta convencer a vítima a mudar de ideia quanto à medida protetiva. "Quando cabeça não pensa, corpo padece. Será que vale a pena ficar levando esse negócio pra frente? Será que vale a pena levar esse negócio de medida protetiva pra frente?", questionou.

Em nota divulgada na última sexta-feira (18/12), a Comissão Nacional da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em conjunto com a Associação Brasileira de Mulheres de Carreiras Jurídica (ABMCJ), ressalta ser "lamentável que órgãos do sistema de justiça e do Poder Legislativo possam espelhar e, sobretudo naturalizar as violências e opressões de gênero".

Fonte: Correio Brasiliense (2020)

Em seguida, abra uma discussão sobre as duas reportagens. Deixe que os(as) estudantes comentem. Acompanhe a interação deles(as), fazendo direcionamentos construtivos, levando-os a fazer considerações sobre o tema e a repercussão causada na sociedade, para que percebam que tudo suscita um posicionamento, e que a carta de leitor é umas das formas mais eficientes de participação social como cidadão. Finalize com uma síntese das discussões.

Agora, proponha a primeira produção do gênero carta de leitor. Peça aos(as) estudantes que, com base em sua compreensão das discussões anteriores, escrevam uma carta de leitor que poderá ser dirigida à redação de um jornal, ao Juiz protagonista do acontecido, ou à sociedade de modo geral. A carta deverá externar o ponto de vista deles(as) em relação ao assunto abordado pelas reportagens. Da mesma forma que foi feito com o artigo de opinião e com o editorial, recolha os textos produzidos para fins de comparação e de reescrita.

Além de fazer um levantamento do que os(as) estudantes já sabem e do que mais precisam aprender para produzir os gêneros jornalísticos artigo de opinião, editorial e carta de leitor, respeitando todos os seus aspectos linguístico-discursivos, o objetivo deste segundo momento também é promover a interação entre os(as) estudantes, a argumentação oral, o saber ouvir, o saber falar, concordar ou discordar, respeitando o ponto de vista do outro, assim como incentivar a leitura fluida e autônoma, construindo conceitos e buscando informações implícitas e explícitas.



3^a ETAPA

MÓDULO I



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Proponha a eles(as) um desafio. Leve para a sala uma caixa com vários textos: artigos de opinião e editoriais impressos e previamente recortados em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Organize a turma em duplas, para que a atividade se torne mais dinâmica e se tenha melhor aproveitamento do tempo. Peça que cada dupla venha à caixa e retire uma parte de um texto. Desafie-os a encontrarem as partes que faltam e a montarem o texto como um quebra-cabeça com todas as partes nas posições corretas. Se possível, estimule a competição, dizendo que as três ou cinco primeiras duplas que conseguirem concluir a atividade ganharão um mimo.

Após esse momento, questione, aos que obtiveram êxito na atividade, acerca dos critérios que usaram para encontrar as partes e organizar o texto de acordo com o original. Esse é o momento para que, em meio a essa interação, você possa tratar, comparativamente, da estrutura composicional dos dois gêneros em questão. Diga-lhes que, assim como a maioria dos gêneros predominantemente argumentativos, o artigo de opinião e o editorial geralmente se estruturam em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Para auxiliá-los na elucidação dos componentes e das finalidades de cada parte, disponibilizamos abaixo o quadro “Estrutura comum a maioria dos textos argumentativos”. A ideia é que além de ser apresentada no datashow, acompanhada das devidas explicações, a estrutura também possa ser impressa para que os(as) estudantes colem no caderno, para fins de consulta.

Módulo I

Professor(a), pergunte aos(as) estudantes como estruturaram o texto que elaboraram na produção inicial. Se tiveram dúvidas quanto a isso. Se sabiam como iniciar o texto, o que apresentar primeiro. E como desenvolver ou fechar as ideias apresentadas.

Provavelmente, os(as) estudantes dirão que tiveram muitas dúvidas nas produções iniciais. Essa é a oportunidade para que você fale sobre a importância da estrutura do texto. Diga-lhes que, assim como a maioria dos gêneros predominantemente argumentativos, o artigo de opinião e o editorial geralmente se estruturam em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

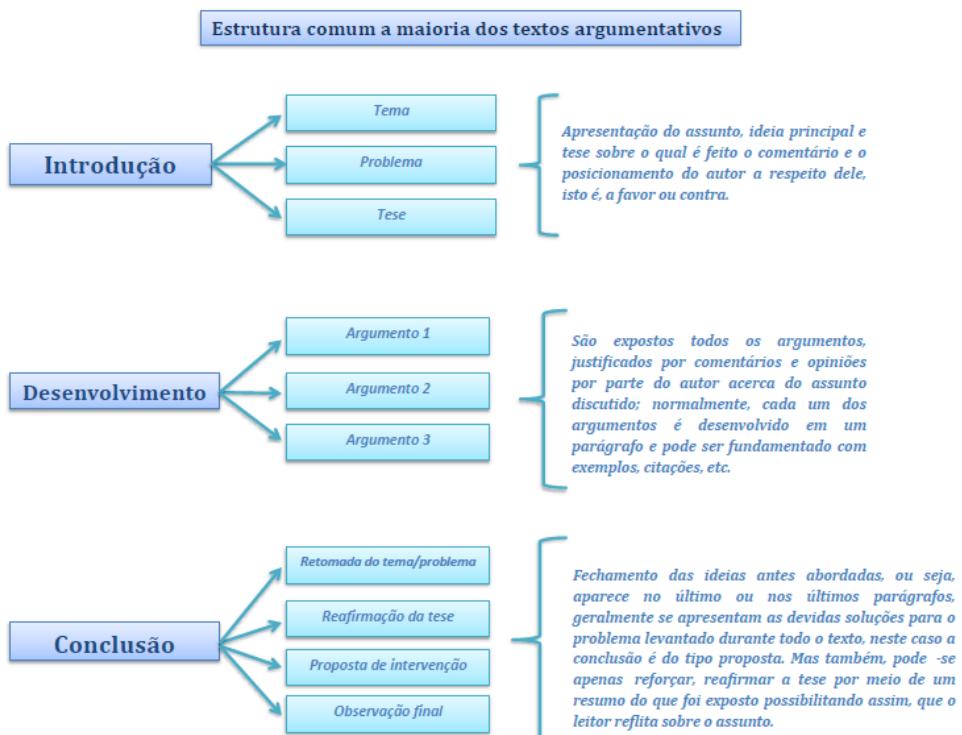


Dedique, pelo menos, duas aulas para abordar a questão estrutural dos gêneros editorial e artigo de opinião. Trate de cada uma dessas partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Fale sobre o que devem apresentar. Explique sobre os tipos de conclusão: síntese e proposta e diga-lhes que, embora se recomende a conclusão do tipo proposta, a conclusão do tipo síntese também é utilizada em artigos veiculados em jornais e revistas de grande circulação. Esclareça aos estudantes também sobre outros conceitos que serão necessários para esta aula, tais como: argumento (argumentar), posição do autor ou tomada de posição, tese, ideia principal, tema, fato x opinião etc. Reforce o conceito de texto pessoal (1ª pessoa) e texto impessoal (3ª pessoa) e mais aquilo que julgar necessário.





Figura - Estrutura comum a maioria dos textos argumentativos



Fonte: Adaptado de Pastore (2019); Pacheco, [20--]; Faber; Faber (2010, p. 39)





Sugerimos que utilize o artigo de opinião “Mulheres precisam querer mais” para ilustrar tudo o que foi explicado. Distribua cópias para todos os(as) estudantes e peça que eles(as) identifiquem a introdução, o desenvolvimento, a conclusão, os argumentos usados e a pessoa do discurso. Essa discussão reforçará os conceitos expostos anteriormente.

Mulheres precisam querer mais

Por Luiza Nagib Eluf

O último censo do IBGE mostrou que as mulheres têm, em média, mais dois anos de educação que os homens. Mas, em que pesce esse diferencial positivo, os salários pagos às mulheres ainda são, em média, 30% menores que os dos homens, na mesma função. Outra constatação intrigante é a de que, quanto maior o nível educacional, maior a diferença entre os rendimentos masculinos e femininos.

Sabemos que o patriarcado se sustenta na pobreza da mulher. A ideia é que as mulheres não tenham dinheiro nem poder, precisem vender seu corpo para se sustentar, seja pela prostituição ou pelo casamento. Além disso, essa pesquisa mostrou que não basta ter mais educação formal para que a violência doméstica diminua. A correlação de forças entre os gêneros continua desigual e as mulheres permanecem sofrendo discriminações, tanto no espaço público quanto no privado.

O Brasil já tomou várias medidas para promover a igualdade de gênero. Começou pela Constituição federal, que estabelece direitos iguais, reconhece a união estável, cria a licença-paternidade equipara os direitos dos filhos independentemente da situação dos pais. Vieram, também, as Delegacias de Defesa da Mulher, o crime de assédio sexual, a Lei Maria da Penha, as Varas de Violência Doméstica. Entendemos que a opressão feminina é milenar e não será banida do dia para a noite, mas com as possibilidades que temos hoje é de espantar que a maioria das mulheres ainda esteja em tamanha desvantagem. Em outras palavras, a marcha para uma vida melhor está devagar demais.

A dominação masculina transformou o mundo num lugar hostil às mulheres. Nos mínimos detalhes, as atividades profissionais remuneradas são organizadas para causar desconforto à mulher. Os ambientes são rígidos, os banheiros são sujos, o relacionamento com os outros é impessoal, os termos linguísticos são rudes, a nomenclatura dos cargos de comando está no masculino, as roupas são controladas e criticadas, isso tudo sem falar do assédio sexual ou moral, de forma que as mulheres sintam medo de ser mulheres. Assim, diante de tantas dificuldades, muitas desistem antes de tentar, outras alcançam uma posição razoável e se conformam; apenas algumas poucas ousam lutar para chegar o mais alto possível. É difícil resistir à tentação de se acomodar, de aceitar a subalternidade ou dedicar-se apenas ao marido e aos filhos.

Continua...





Continuação...

Sim, gostamos de ser mães, de cuidar da casa e dos outros, mas isso não engloba todos os nossos anseios. Precisamos também de independência financeira, sexual e profissional, de respeito, de dignidade e de reconhecimento social. Para escapar da violência e mudar a correlação de forças temos de estar no poder. Mesmo que esse poder, instalado por homens para o bem dos homens, não seja o nosso ideal de vida. Ainda que pareça difícil suportar as contrariedades do ambiente hostil, não será possível evitar esta etapa evolutiva: ocupar os espaços para depois fazer as transformações. Enquanto as mulheres não tiverem a clareza de que é preciso querer mais, ambicionar o máximo e não se contentar com o mínimo, os bons níveis de escolaridade não serão suficientes para vencer a imposição de inferioridade.

Por outro lado, não podemos prescindir da colaboração dos homens nessa árdua jornada. E eles precisam começar modificando a forma como encaram as relações afetivas. Sobre esse tema, David Servan-Schreiber, médico francês que escreveu dois livros para contar sua luta contra o câncer, sintetizou o assunto na obra *Podemos Dizer Adeus Duas Vezes*. Depois de muita meditação e durante os momentos finais em que passou a rever sua vida, reconheceu que não soube amar as mulheres como gostaria de ter amado. Em suas palavras: "Quando eu era muito jovem, tinha a cabeça cheia de ideias imbecis sobre o assunto. Para mim, amor era coisa que o homem impunha à mulher, pois ela era por essência recalcitrante. O único modo de agir era subjugá-la. Uma história de amor era em primeiro lugar uma história de conquista, depois uma história de ocupação. Pura relação de força, na qual o homem tinha interesse em se manter na posição dominante. Nem pensar em deixar-se levar, mesmo depois de ela se render. Como a dominação era ilegítima, ele devia vigiar constantemente sua conquista, devia mantê-la sob sua influência, se quisesse evitar que ela se rebelasse. Impossível imaginar uma relação harmoniosa, uma relação baseada na troca ou numa igualdade qualquer dos parceiros. Ainda me pergunto de onde me vinham aquelas ideias idiotas que deterioraram minhas histórias de amor até por volta dos meus 30 anos. Eu me esforçava por me comportar como potência ocupante. Minha busca amorosa se resumia à procura de um território para conquistar. Resultado: eu amava, às vezes loucamente, mas não era amado. Ou mesmo quando o era, não me autorizava a me sentir amado. Porque, nesse caso, precisaria depor as armas. Que tristeza ter perdido tanto tempo e tantas oportunidades de felicidade! Por fim, acabei me desvencilhando daquelas ideias grotescas, dei um salto quântico que me projetou anos-luz, num universo encantado em que as mulheres são dotadas de inteligência e conseguem compartilhar comigo uma infinidade de interesses comuns. Finalmente, fui capaz de viver verdadeiras histórias de amor, com mulheres que eram iguais a mim, humana e intelectualmente. Conseguí abandonar o frustrante papel de tutor. Aprendi que há muito mais prazer em dar e receber do que em dominar ou impor-se pela sedução".

Talvez seja isso que nossas escolas tenham de ensinar para que os níveis de instrução formal possam fazer alguma diferença.

Fonte: ELUF (2019)



3^a ETAPA

MÓDULO II



Carga Horária: 3 aulas



Tempo de duração: 3 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), após esse momento de interação, peça aos(as) estudantes que formem duplas ou pequenos grupos de, no máximo, quatro participantes.

Distribua cópias de uma carta pessoal, uma carta de reclamação, uma carta de solicitação e uma carta de leitor. Sugerimos os textos disponíveis nos anexos 2, 3, 4 e 9, entretanto, enfatizamos que estes podem e devem ser substituídos de acordo com as necessidades da turma e/ou o entendimento do(a) professor(a) regente.

Solicite às duplas ou grupos que façam a leitura atenta de todas as cartas, e que depois façam uma comparação minuciosa entre elas, anotando todos os aspectos que julgarem importantes. Procure não direcionar muito esse momento, entretanto se algum grupo ou dupla demonstrar dificuldades, oriente-os a começar a observação pelo formato do texto, motivação para a escrita, semelhanças e diferenças entre eles.

Módulo II

Professor(a), avançando com o trabalho de reconhecimento dos gêneros propostos para esta intervenção, inicie uma conversa descontraída sobre o gênero carta. Para começar, faça algumas perguntas, mas dê espaço para que a conversa fluia normalmente e para que os(as) estudantes possam comentar suas experiências, conhecimento ou desconhecimento sobre o gênero. Propomos algumas questões [2] que consideramos relevantes para esta sensibilização, entretanto você poderá substitui-las ou complementá-las com outras que julgar necessárias.

- Você já leu ou escreveu algum tipo de carta? Qual?
- Que tipos de carta você conhece? Ou sabe que existe?
- Algumas pessoas ainda conservam o hábito de escrever cartas, mas muitas acreditam que este seja um gênero ultrapassado. O que você pensa sobre isso, a carta ainda tem valor na sociedade atual?
- Você já leu e/ou escreveu alguma carta de leitor?

Com relação ao gênero carta de leitor, o próprio nome indica que se trata de uma carta escrita por um leitor. Mas leitor de que? Onde podemos encontrar essa carta?

Finalizada a atividade, ceda espaço para que cada grupo comente os resultados encontrados. Muito provavelmente, eles(as) terão observado o óbvio: que a existência de um variado número de tipos de cartas se deve ao fato de que cada uma cumpre um papel, uma função social. Outro aspecto que, certamente, será notado é que as cartas, por terem funções diversas, podem também estar endereçadas a diferentes interlocutores: a uma pessoa, a uma empresa, a uma organização, etc.; que embora elas se apresentem com características diversas, sua estrutura composicional é basicamente a mesma. Aproveite todos os aspectos relevantes observados pelos(as) estudantes e faça uma explanação sobre o gênero carta de leitor, comparando-o também com as outras cartas lidas.

[2] Questões adaptadas de Caderno Educacional Goiás.





Diga aos(as) estudantes que, como observado por eles(as), a carta de leitor, assim como os outros tipos de carta, é, de acordo com alguns estudiosos, um subgênero do gênero maior carta (SILVA, 1988), e por isso, de modo geral, segue a mesma estrutura do gênero maior, apresentando normalmente três partes: seção de contato, núcleo da carta e seção de despedida (ALVES FILHO, 2011).

Entretanto, é importante ressaltar que essa estrutura é bem menos rígida que em outros gêneros anteriormente estudados, já que a carta de leitor, quando selecionada para publicação, pode ser editada, ou seja, apresenta um coautor que pode, por questão de espaço ou de direcionamentos em favor da instituição, eliminar a seção de contato, indo diretamente para o núcleo do texto, preservando os dados de identificação do leitor, geralmente assinatura, profissão e cidade. Esse coautor, geralmente o editor ou outro jornalista, pode ainda resumir, parafrasear ou acrescentar partes. É comum, por exemplo, que se acrescente um título temático. Por isso, recomenda-se que, ao escrever uma carta de leitor, o produtor sejadicírio e conciso, pois assim há mais chances de a carta ser publicada na íntegra.

Para facilitar a interação dos(as) estudantes com o gênero em estudo, proponha a produção de um quadro sinótico que sistematize as informações estudadas sobre o gênero carta de leitor. Dedique, pelo menos, uma aula para explanação sobre o gênero quadro sinótico. Diga à turma que se trata de combinar palavras, frases e símbolos gráficos para estruturar determinadas informações de forma lógica, o que simplifica sua visualização e facilita a leitura e a memorização dos dados. Não deixe de apresentar-lhes, pelo menos, um exemplo do gênero.





Sugerimos um modelo de quadro sinóptico, que apresenta o diferencial de ter sido produzido por um estudante da mesma faixa etária dos(as) estudantes da pesquisa, pois isso pode lhes trazer inspiração, para que possam produzir seu próprio trabalho.

Disponibilize cartolina, canetinha, giz de cera, régua, lápis de cor, enfim todo o material necessário para essa produção gráfica.

Os trabalhos podem e devem ser expostos na escola, tanto na área externa, isto é, nos corredores, quanto na área interna, ou seja, na sala de aula.

Veja ao lado o modelo de quadro sinóptico construído por um estudante do 9º ano do Ensino Fundamental II.

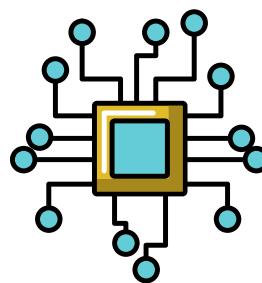
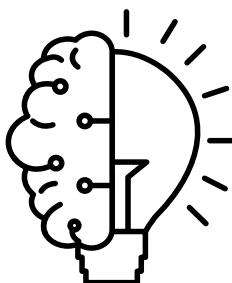




Figura - Modelo de quadro sinótico



Fonte: Pinterest (2020)



3^a ETAPA

MÓDULO III



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Por isso, professor(a), propomos a seguinte atividade: exponha no datashow ou cole no quadro ou, ainda, entregue uma cópia dos seguintes gêneros: reportagem, notícia, artigo de opinião, editorial e carta de leitor. Não deixe de se certificar que os textos apresentem temas diversos, se possível polêmicos que tenham potencial para gerar discussão e múltiplos posicionamentos entre os adolescentes. Sugerimos alguns textos em anexo (confira os anexos 5, 6, 7, 8 e 9).

Módulo III

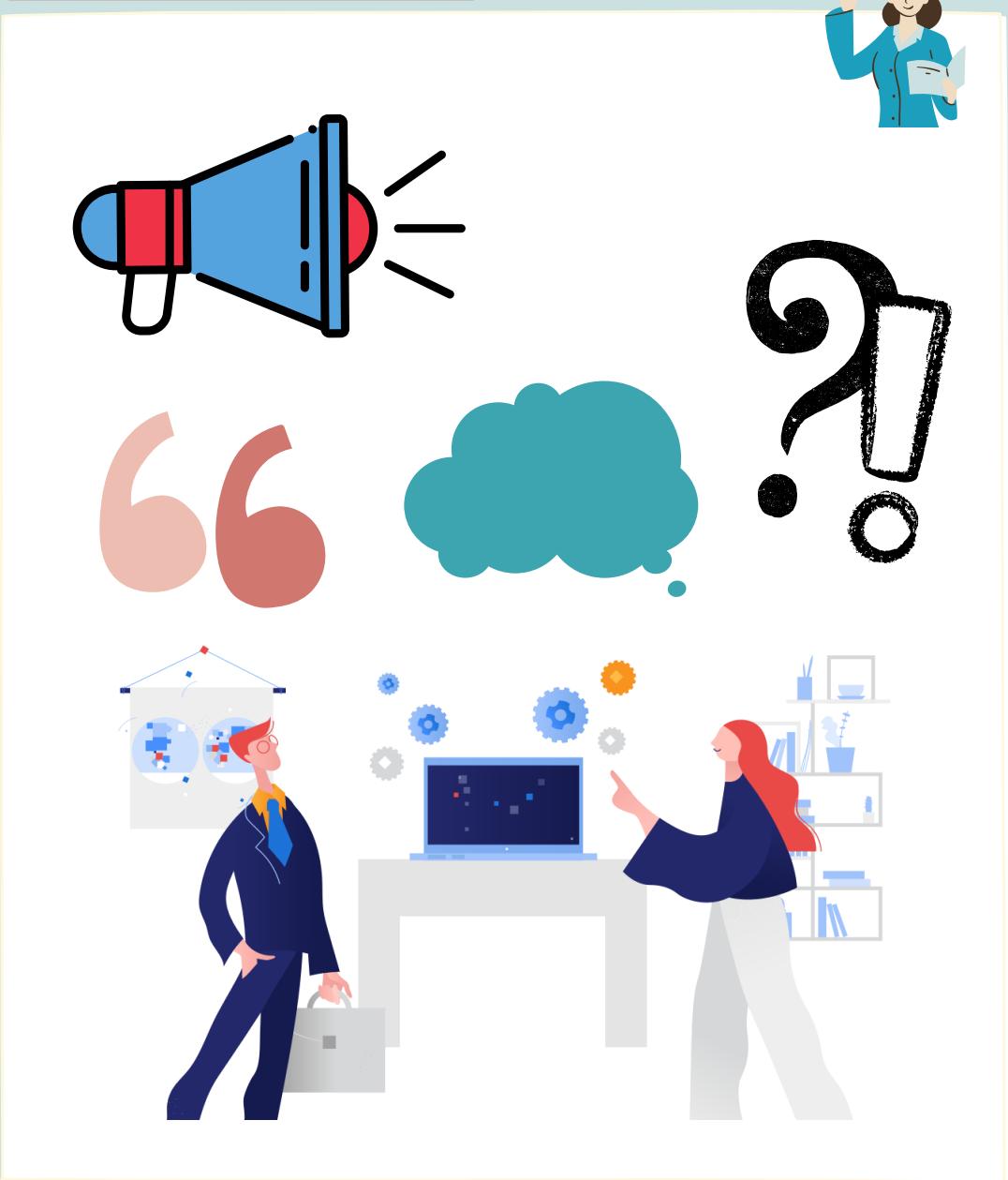
Em se tratando do ensino de gêneros discursivos, não podemos negligenciar o fato de que estes não se realizam isoladamente, pois mantêm com outros gêneros uma estreita relação e juntos compõem o que, segundo Alves Filho (2011, p. 136), tem se denominado de “conjunto ou sistema de gêneros”. Esse entendimento é extremamente importante, pois a escrita de um gênero depende, muitas vezes, da leitura de outros gêneros.

Os gêneros que nos propomos a trabalhar nessa intervenção pertencem à esfera jornalística. A leitura de cada um deles cria condições para a compreensão de outro(s). Normalmente, a notícia é o ponto de partida, pois surge para informar sobre os acontecimentos diários considerados de relevância social. A partir dela podem surgir questionamentos que levem a necessidade de aprofundamento dos fatos noticiados e teríamos então a reportagem, que assim como a notícia, pode suscitar um posicionamento pessoal de um jornalista ou colaborador (o artigo de opinião) ou um posicionamento impersonal representativo do grupo ou empresa jornalística (o editorial). Há ainda outros gêneros desta esfera que podem também suscitar uma expressão que, embora pessoal, não se traduz na voz de um profissional da área, mas na voz do leitor, do cidadão que deseja ser ouvido ou que deseja se posicionar frente a questões sociais que considera relevante (a carta de leitor).

Solicite aos(as) estudantes que leiam todos os textos e anotem no caderno o gênero, o título dos textos. Depois de feita a leitura, peça que eles observem e anotem as seguintes questões em relação a cada texto lido.

- Qual é o assunto do texto?
- O texto dialoga com algum outro texto, ou seja, cita diretamente outro texto lido antes de sua produção? Se sim, qual?
- Qual seria, de acordo com seu entendimento, o objetivo do autor ao escrever esse texto?
- Existe alguma semelhança entre os textos lidos? Se sim, quais?
- O assunto tratado em determinado texto (gênero) poderia, também, ser tratado em outro dos textos lidos? Por quê?
- O que você pensa a respeito do assunto tratado em cada um dos textos lidos?
- Se você, como cidadão, quisesse expressar para a sociedade seu posicionamento a respeito de um dos temas trabalhados, qual dos gêneros lidos você usaria?





Professor(a), proponha a socialização dos resultados encontrados. Embora demande um pouco mais de tempo, sugerimos que esta seja uma atividade individual, justamente para oportunizar aos(as) estudantes perceberem as várias possibilidades de posicionamentos a respeito dos temas em estudo. A partir da socialização das respostas, conduza os(as) estudantes a perceberem como os textos, embora de gêneros diferentes, imbricam-se de tal forma que a escrita de um depende, em geral, da leitura do outro. Mostre a eles(as) que essa leitura pode se destinar a conhecer profundamente ou superficialmente o assunto, adquirir informações suficientes para se posicionar e convencer o outro ou criar a necessidade de uma resposta, que se materializa em uma carta de leitor.



3^a ETAPA



MÓDULO IV

Carga Horária: 3 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), disponibilize um número considerável de jornais e revistas de diferentes empresas jornalísticas. Priorize exemplares voltados a diferentes públicos e assuntos, como revistas femininas (Claudia, Marie Claire etc.), revistas para adolescentes (Capricho, Querida, Atrevida etc.), revistas masculinas (Quatro rodas, Alfa), para público adulto interessado em política, economia e questões sociais (Veja) e jornais. Os jornais, a que tiver acesso, podem ou não ser mais formais como "O Popular", "Estadão", "Folha de São Paulo", dentre outros.

Solicite que folheiem as revistas e os jornais e encontrem a seção de cartas do leitor, leiam e escolham a carta que mais lhes chamem a atenção; recorte e anote o nome do veículo onde ela foi publicada.

Para que possamos alcançar os objetivos esperados para esta atividade, devemos ter uma quantidade considerável de exemplares de textos a serem lidos e analisados pelos(as) estudantes, porém uma quantidade exagerada de textos pode comprometer a eficácia da atividade, que passa pela criação de uma grande tabela no quadro; sugerimos um modelo que você poderá usar no quadro com tamanho ampliado. Por isso, recomendamos que a atividade comece com duplas para, posteriormente, envolver toda a turma.

Módulo IV

Professor(a), faça com que os(as) estudantes percebam que, em geral, o artigo de opinião e o editorial, embora possam tratar de assuntos variados, podem ser mais, ou menos, contundentes nas críticas, não fugindo muito a seu principal propósito comunicativo.

No caso de o editorial, faz-se necessário expor o posicionamento crítico de determinada empresa jornalística, com vistas a persuadir uma coletividade; e no caso do artigo de opinião, é mister expor um posicionamento crítico, que embora pessoal, parte de um jornalista, colaborador ou até mesmo de alguém que tenha certo prestígio social devido à sua profissão ou conhecimento sobre o assunto.

Diferentemente, a carta de leitor, embora frequentemente preserve sua intenção argumentativa e crítica, pode apresentar variados propósitos comunicativos, como: opinar, agradecer, solicitar, criticar, elogiar, dentre outros, associados a variados eventos deflagradores. Por considerarmos que conhecer o processo de composição das cartas de leitor é condição fundamental para que os(as) estudantes compreendam as ações sociais que, de fato, podem realizar através deste gênero (ALVES FILHO, 2011), propomos a seguinte atividade voltada ao reconhecimento dos possíveis propósitos comunicativos e eventos deflagradores da produção desse gênero.





Então, divida a turma em duplas, diga-lhes que dentre os dois textos de que dispõem, poderão optar por apenas um. Explique a eles(as) como proceder para concluir a atividade. Proponha que leiam e analisem a carta escolhida, observando, identificando e anotando as seguintes questões:

- Em que veículo de comunicação o texto foi publicado?
- Qual é o tema do texto?
- Qual foi o evento deflagrador, o que motivou a escrita do texto?
- Qual o propósito comunicativo, ou seja, qual a finalidade do texto?
- Quem é o destinatário?
- As cartas de leitor geralmente apresentam três partes: seção de contato, núcleo da carta e seção de despedida, mas devido à possibilidade de ser editada antes de sua publicação, essa estrutura pode se alterar. Como se estrutura a carta lida? Ela apresenta todas as partes normalmente comuns ao gênero? O que aparecer em cada uma dessas partes?
- Que tipo de linguagem predomina no texto? Essa linguagem se relaciona com o perfil de leitores, da empresa jornalística em que foi publicada?

Professor(a), para dinamizar a atividade, recomendamos que as questões sejam apresentadas em forma de tabela xerocopiada com espaço para que os(as) estudantes possam anotar o resultado de suas análises.

Para auxiliá-los, disponibilizamos a tabela no Apêndice 1. Feitas as análises e as devidas anotações, ceda espaço para que as duplas leiam seu texto e apresentem seus resultados para a turma.

Depois, juntamente com a turma, produza no quadro uma única grande tabela que sintetize as principais regularidades dos gêneros e facilite a visualização de todos os resultados encontrados.

Finalizada essa etapa, peça para que eles observem o quadro e os conduza à discussão dos resultados, para que possam perceber o quão variados são os temas, os eventos deflagradores, os propósitos comunicativos, a estrutura, a linguagem e até mesmo o destinatário do gênero estudado.

Faça com que eles(as) percebam que essa realidade está condicionada ao perfil do veículo de comunicação no qual se pretende que ele seja publicado. Assim, o objetivo deste módulo é fazer com que os(as) estudantes percebam que não existe uma fórmula única e acabada para a produção desse gênero, já que esse se presta à expressão do leitor, que pode usá-lo de acordo com os propósitos comunicativos mais comuns: solicitar, agradecer, elogiar, criticar, reclamar, opinar, dentre outros, ou “inventar outros propósitos comunicativos, desde que adequadamente justificados” (ALVES FILHO, 2011, p.140).



3^a ETAPA



MÓDULO V

Carga Horária: 2 aulas

Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), para realizar esta atividade, você precisará se organizar com bastante antecedência, pois se trata de uma atividade interdisciplinar.

Converse com o(a) professor(a) de Sociologia da sua unidade escolar e proponha-lhe um trabalho em conjunto. Mas antes disso, vale lembrar que a Sociologia, como componente curricular, geralmente passa a fazer parte do currículo escolar das escolas públicas no Brasil apenas no Ensino Médio.

Isso implica a possibilidade de se deparar com uma situação em que você não possa contar com esse profissional, por se tratar de uma escola exclusivamente de Ensino Fundamental, ou mesmo por que o profissional não pode, por uma razão ou outra, estabelecer a parceria.



Módulo V

Variados são os fatores que determinam a produção de um texto de qualidade, dentre os quais podemos citar: conhecer o gênero proposto, saber por que se escreve, para quem se escreve e possuir considerável conhecimento sobre os recursos linguísticos indispensáveis à construção do texto. Entretanto, caso o produtor apresente conhecimento limitado a respeito da temática proposta, nem todos esses fatores serão o bastante para garantir que se tenha uma produção de qualidade.

Acreditamos que dispor de conhecimento sobre o tema colabora para que o(a) estudante argumente com mais propriedade. Assim, este é um dos módulos em que se dedica ao trabalho de conhecimento do tema proposto para esta intervenção: “A violência contra a mulher no Brasil”.





A seguir, apresentamos algumas orientações, elaboradas sob a supervisão de Rogério de Fraça, professor de Sociologia na Escola Estadual José Bonifácio da Silva em Aparecida de Goiânia - Goiás.

Veja o apêndice 3.



O(a) professor(a)(a) de Sociologia ficará encarregado de ajudar a orientar os grupos para a produção e apresentação da exposição oral, mas o(a) professor(a) regente também deve participar ativamente, pois, como dito anteriormente, esta é uma atividade interdisciplinar.

A separação da turma em dois grupos, além de facilitar a divisão de tarefas, como a pesquisa para compilação de informações, produção de material como vídeo ou slides, a depender de como os grupos queiram se apresentar, pode ser necessária, pois, em muitas escolas, pode não ser possível que todas as outras turmas assistam ao evento ao mesmo tempo. Assim, cada grupo ficará responsável por apresentar para metade da escola. Deve-se ainda estipular um determinado tempo para que os grupos se organizem, e encontrem o melhor dia para a realização do evento, lembrando que isso deve acontecer antes da finalização da proposta de intervenção.

Caso sua escola disponha de professore(a) de Sociologia e ele(a) aceite a parceria explique-lhe sobre a proposta da atividade, para que ele(a) também possa se organizar: a ideia é que você ou mesmo outro(a) professor(a) da turma ceda duas aulas para que o(a) professor(a) de Sociologia possa apresentar a disciplina como ciência que sistematiza e analisa determinados comportamentos sociais; explicar como essa ciência surgiu e como ela se relaciona ao tema proposto, já que como dissemos, ela ainda é pouco conhecida dos(as) estudantes do Ensino fundamental, por isso a necessidade deste momento.

Na segunda aula cedida, o(a) professor(a) de Sociologia, já a par da situação, deverá dividir a turma em dois grupos e explicar-lhes que cada grupo estará encarregado de preparar uma exposição oral para ser apresentada para a escola sobre o tema violência contra a mulher no Brasil. É imprescindível explicar à turma que a apresentação deverá ser um evento educativo, que visa a proporcionar reflexão, bem como levar informação sobre todas as formas de violência contra a mulher, quais sejam: física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial. Os(as) estudantes devem ser levados a compreender que todos esses esclarecimentos são muito importantes, pois podem contribuir para que eles(as) sejam capazes não somente de identificar situações de violência contar a mulher, mas, principalmente, lutar para que essa prática seja erradicada de nossa sociedade.



3^a ETAPA

MÓDULO VI



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), prepare-se com antecedência: escreva várias situações-problema, envolvendo o círculo familiar, a escola, a comunidade, de acordo com a faixa etária e/ou o cotidiano dos(as) estudantes. Escreva-as em pedaços de papel, sobre-os e coloque-os dentro de um balão (bexiga). Diga que você escolherá um estudante para começar a brincadeira. O(a) escolhido(a) deverá ir à frente, escolher e estourar uma bexiga, ler o papel e explicar como se sairia da situação descrita. Depois, ele deverá comentar se já viveu ou presenciou algo parecido e por fim indicar o próximo(a) estudante para continuar a brincadeira. Antes que o próximo participante continue, ceda espaço à turma para comentar se o colega se saiu bem, se seu discurso foi convincente.

Módulo VI

Um trabalho de intervenção no âmbito da língua, dentre outros aspectos, envolve o desenvolvimento da leitura, compreensão e/ou produção de um ou mais gêneros textuais. Assim,

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e texto e tratamentos das linguagens (BRASIL, 2018, p. 67).

Embora, conscientes da necessidade de se trabalhar de forma integrada, ou seja, de modo que todos os conhecimentos sejam mobilizados em função do texto, para se aumentar a capacidade de compreensão e produção de textos de todos os gêneros, os próximos três módulos são dedicados, especificamente, a atividades que acreditamos contribuir para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos(as) estudantes. Partimos de atividades mais simples rumo às mais complexas, voltadas não apenas a conhecer e identificar, mas ampliar a capacidade de produzir, utilizando os vários tipos de estratégias argumentativas.

O objetivo deste módulo é desmistificar a ideia de que argumentar é algo muito difícil que está além da capacidade de pessoas comuns. Almejamos que os(as) estudantes percebam que argumentar é algo intrínseco ao ser humano, assim como falar ou andar.





Quadro - Sugestões de situação-problema

- Final de semana chegando, seu(sua) melhor amigo(a) vai dar uma super festa, a galera toda vai estar lá. Mas seus pais proibiram você de participar, pois você tirou notas baixas e está de castigo. Você sabe que o certo é obedecer, mas esta festa é imperdível, e agora, como convencê-los de que você merece ir à festa?

- Você participou de algumas aulas on-line, mas não fez nenhuma atividade, mesmo com as insistentes cobranças do(a) professor(a). Sua estratégia era deixar para fazer mais no final do bimestre, mas, com o tempo escasso, não foi possível e você sabe que o(a) professor(a) é do tipo durão/durona. E agora? Como convencê-la(lo) a reconsiderar e te dar uma chance para recuperar sua nota?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Professor(a), para auxiliá-lo, descrevemos aqui uma possível situação problema, e sugerimos outros exemplos (Anexos 1, 11, 13, 15). Entretanto, enfatizamos que são apenas sugestões, que podem e devem ser substituídas de acordo com faixa etária, interesses, valores e situação sociocultural dos(as) estudantes. O importante é sejam propostas situações nas quais os(as) estudantes tenham facilidade para se imaginar envolvidos, isto é, que sejam possíveis de acontecer em seu cotidiano.

No quadro ao lado, vemos sugestões de situação-problema que podem contribuir para que os(as) estudantes exercitem a argumentação:

Após essa atividade de sensibilização, pergunte aos(as) estudantes se foi muito difícil falar, buscar motivos, razões para convencer o outro a seu favor ou em favor de outros. É possível que, a essa altura, os(as) estudantes já tenham percebido que o que fizeram foi argumentar. Faça com que eles(as) reflitam, mencionem outras situações, incluindo exemplos da argumentação infantil, em que eles(as) tiveram de argumentar. Mostre a eles(as) que desde que aprendemos a falar, argumentamos a nosso favor. É assim que conseguimos convencer os adultos a fazer e, principalmente, a comprar o que desejamos. Assim perceberão que, na vida, são múltiplas as situações em que precisamos argumentar, e que o fazemos naturalmente, nem sempre com a destreza necessária ao intento, mas o fazemos de forma tão natural quanto respiramos. Enfatize que isso ocorre tanto na oralidade quanto na escrita.



3^a ETAPA

MÓDULO VII



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Aproveite a situação para trabalhar também a temática da violência contra a mulher, com leituras que reforcem o conhecimento dos(as) estudantes sobre o assunto. Mais uma vez, divida a turma em duplas, distribua cópias de um exemplar de editorial, de artigo de opinião e de uma carta de leitor.

Módulo VII

Professor(a), após este primeiro momento de trabalho com a argumentação, é preciso adentrar ao texto. Seus(as) alunos(as) já sabem que argumentar é natural, mas ainda precisam aprender a identificar os argumentos, aprender que, embora argumentar seja inato, alguns o fazem com mais propriedade que outros, pois aprenderam a identificar e selecionar os melhores argumentos para cada situação.





Proponha a leitura coletiva dos textos, depois oriente-os a identificar e demarcar o posicionamento do autor e os argumentos utilizados para defender seu posicionamento. Peça que, de alguma forma, destaqueem o principal argumento, aquele que consideram mais forte. Após o término desta atividade, instrua-os a trocar observações com outra dupla, para que possam comparar os resultados das análises feitas. Peça que comentem se os resultados foram muito diferentes; se concordam ou discordam, total ou parcialmente, com as respostas dos colegas. Enfim, abra espaço para que comentem.

Professor(a), embora este não seja o objetivo de nossa proposta, não podemos deixar de enfatizar que ele é um ótimo exercício para reforçar as habilidades de saber respeitar o ponto de vista do outro, aceitar opiniões divergentes, saber a hora de ouvir, saber a hora de falar, etc. Para esta atividade sugerimos que você, professor(a), distribua cópias dos seguintes textos para os(as) estudantes: "Marielle Franco" (carta de leitor), "O grande sertão da misoginia" (artigo de opinião) e "Epidemia da violência" (editorial), disponíveis nos anexos 17, 18 e 19, respectivamente.



3^a ETAPA

MÓDULO VIII



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Aproveite esta aula para apresentar aos(as) estudantes alguns dos tipos de argumentos que podem ser utilizados num editorial, num artigo de opinião, numa carta de leitor ou em qualquer outro gênero predominantemente argumentativo, principalmente.

Não deixe de informar aos(as) estudantes que esses são apenas alguns dos tipos de estratégias argumentativas mais comuns ou mais frequentes na língua. Portanto, como apresentado no tópico “Técnicas argumentativas e tipos de argumentos”, existem muitas outras técnicas argumentativas das quais podemos fazer uso em nossos textos. Após esse esclarecimento, entregue uma cópia xerocopiada do quadro de argumentos que sugerimos abaixo para cada estudante. Peça que a colem no caderno, depois faça uma boa explanação sobre o assunto, de preferência utilizando um texto, que pode ser uma carta de leitor, um artigo de opinião ou um editorial, para demonstrar e exemplificar alguns dos tipos de argumentos listados. Sugerimos que isso seja feito por meio de slides, para que todos tenham a oportunidade de ler o texto e de acompanhar a apresentação dos exemplos.

Módulo VIII

Professor(a), sabemos que, a grosso modo, a argumentação é um recurso que utilizamos com o objetivo de convencer alguém de “nossas verdades”. Então, no momento da construção textual, os argumentos são essenciais, pois serão as provas que apresentaremos com o propósito de defender nossa ideia e convencer o leitor de que essa é a posição correta.

Agora que seus(as) alunos(as) também compartilham desse entendimento, eles precisam conhecer e saber utilizar os vários tipos de argumentos, entendendo que isso é fundamental para que se alcance a finalidade pretendida, ou seja, levar o(s) outro(s) a concordar(em) com eles.

Quadro - Tipos de argumentos com exemplos

Tipos de Argumentos	Exemplos
Argumento de autoridade: ajuda a sustentar sua posição, lançando mão da voz de um especialista, uma pessoa responsável (líder, artista, político, escritor, filósofo entre outros), uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto.	Um ano depois de sediar a Copa do Mundo, a África do Sul ainda discute o que fazer com nove estádios deficitários. [...] “É mais fácil pôr abaixo o que dá prejuízo”, diz Augusto Mateus, ex-ministro da Economia e ex-secretário da Indústria de Portugal.
Argumento de exemplificação: relata um fato ocorrido com ele ou com alguém para dar um exemplo de como aquilo que ele defende é válido. Esse recurso argumentativo é amplamente usado quando a tese defendida é muito teórica e carece de esclarecimentos com mais dados concretos.	Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiaí (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa [D]. Tantos exemplos levam a acreditar [J] que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos [C].

Continua...

Sugerimos, ainda, que você construa slides de modo a destacar, por meio de realce ou sublinhado, os tipos de argumentos, distinguindo-os uns dos outros, e nomeando-os. Procure deixar claro que saber argumentar é natural, mas conhecer e saber utilizar os tipos de técnicas argumentativas contribui, de forma bastante significativa, para que se desenvolva uma argumentação coerente e consistente.





Continuação...

Argumento de provas: comprova seus argumentos com informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos, acontecimentos notórios.	Em outubro, seremos 7 bilhões de pessoas no planeta e a efemeridade nos faz pensar sobre os problemas da superpopulação no planeta[...]. Os números do aumento de população impressionam à primeira vista. Desde tempos imemoráveis erramos 300 milhões, algo como um Brasil e meio, mas com o planeta inteiro para si. A partir da revolução Industrial essa reta decolou como um foguete.
Argumento de princípio ou crença pessoal: refere-se a valores éticos ou morais supostamente irrefutáveis. No argumento de princípio, a justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.	A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento [J]. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país [D]. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área [C].
Argumento do desperdício - propõe-se à continuidade de uma empreitada, para não perder os esforços empenhados até o momento.	Você deve formar-se para não perder o que já fez e depois você se dedica a outra coisa (FIORIN, 2018,p.168)
Argumento de causa e consequência - é o argumento usado por aqueles que acreditam que os fins justificam os meios, “defende-se uma dada ação, levando em conta os efeitos que ela produz.” (FIORIN, 2018, p.165).	É necessário combater a violência nas relações pessoais. (FIORIN, 2018, p.165).

Fonte: Adaptado de Brasil, 2009; Fiorin, 2018.





A título de exemplificação, sugerimos o uso do artigo de opinião “Deficientes, feios e pobres”, reproduzido a seguir:

Figura - Artigo de opinião com marcações

Deficientes, feios e pobres

Jessé Souza

Esse mundinho de criar frase politicamente correta para os excluídos ou injustiçados é mais que hipocrisia. É idiotizante. Querem transformar negros em afrodescendentes. Índios em nativos. Deficientes físicos em portadores de necessidades especiais.

Tudo isto não passa de uma forma que os politicamente corretos acharam para tentar esconder que - mesmo com o pomposo nome de portadores de necessidades especiais - os deficientes físicos continuam sem acesso, sem respeito e sem poder exercer plenamente sua cidadania.

Tenho um irmão cadeirante (que anda de cadeira de roda, um paraplégico T-4) - aviso logo, antes que digam que estou comentando algo que eu não entendo. E não é uma terminologia pomposa que o vai dignificar ou mudar a situação de exclusão em que vive mesmo rodeado de pessoas que o apolam e o ajudam a ultrapassar obstáculos tanto físicos quanto psíquicos.

Os prédios não dão acessibilidade, os taxistas fazem cara feia e não param os ônibus não estão adaptados e as pessoas, em vez de tratarem o deficiente físico como um cidadão, acabam os classificando como coitadinhos ou os rodeando de uma pena irritante.

Entre eles mesmos, os cadeirantes se divertem os colocando apelidos e chamando sem arreios ou hipocrisia por suas deficiências. E nós, tendo um em nossa família, aprendemos que essa história de palavras politicamente corretas não passa de uma cortina para esconder as graves falhas da sociedade com quem é diferente, feio, aleijado, pobre, de cor...

Não importa se chamamos de puta, garota de programa, mulher da vida ou qualquer terminologia politicamente correta. O que importa é se este politicamente correto é só da boca para fora ou estamos carregados de preconceito ou exclusão.

Não interessa se o cadeirante é paraplégico, aleijado, deficiente ou portador de necessidades especiais. Importa é o engenheiro construir rampas, o taxista parar e dobrar sua cadeira no porta-malas, o prédio público ter banheiros adaptados e os meios fios adaptados.

Jamais iremos construir um mundo sem exclusão achando que buscando palavras politicamente corretas estamos acionando uma varinha de condão para incluir e dar acessibilidade aos deficientes ou mudando a mentalidade de quem discrimina e exclui.

Só vamos mudar a realidade de quem está em desvantagem em relação aos que se acham normais permitindo que os portadores ou deficientes de toda espécie exerçam sozinhos seu direito de ir e vir sintam-se cidadãos plenos e possam viver sem ser tratados como coitadinhos, que precisam de pena e dó para que as leis sejam respeitadas. Jessé de Souza é jornalista. Fonte: Folha da Boa Vista, 19/9/2007.

Questão polemica: Tese

Posicionamento do autor: contrário a essas frases

Argumento de exemplificação

Argumento de provas: fatos

Argumentum a contrario

Conclusão: reafirmação da tese e posicionamento

Fonte: imagem adaptada de Souza (2007)





Editorial: Abusos inaceitáveis

Ao cabo do primeiro mês de quarentena, fez-se notar a grave situação das mulheres submetidas à violência doméstica. O caso não era exatamente novo, como se fosse fruto da ocasião. A "novidade" residia na armadilha em que haviam se convertido as regras de distanciamento social e a restrição de funcionamento das atividades econômicas, pensadas justamente para salvar vidas, no contexto da pandemia. Encerradas em casa com os agressores, elas sentiram o aumento dos abusos físicos e psicológicos e viram a redução das janelas de tempo que permitiram suas denúncias.

Não se trata de fenômeno restrito à realidade brasileira. Com infame regularidade, observou-se o mesmo mundo afora. É falso o silogismo que leva a questionar as medidas restritivas, em defesa de uma imprudente flexibilização do regramento, necessárias à contenção da propagação da Covid-19. É, ao contrário, mais um exemplo do alto preço que as sociedades têm pago por problemas preexistentes, questões graves e históricas, com números expressivos, que não foram superadas, nem devidamente enfrentadas. A pandemia foi pródiga em tornar realidades desiguais e injustas ainda mais perversas.

Também está inscrito nesta categoria de problemas que foram agravados e escancarados pela pandemia o aumento de casos de violência contra idosos em Fortaleza. Foi o que apontou balanço feito pelo Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), por meio da Secretaria Executiva das Promotorias de Justiça do Idoso e da Pessoa com Deficiência. O órgão considerou os dados relativos aos primeiros cinco meses do ano e os comparou com os índices de igual período do ano passado. Foram registrados 32,5% de episódios a mais.

Para finalizar este módulo, distribua cópias de outro texto, que também pode ser um editorial, um artigo de opinião ou uma carta de leitor. Sugerimos o uso do editorial "Abusos inaceitáveis", já que na etapa de exemplificação, priorizamos o artigo de opinião.

Continua...





Continuação...

O que observou é que a maioria dos casos de violência acontece na casa onde as vítimas residem e envolvem pessoas próximas a elas, não apenas parentes, mas também vizinhos e até cuidadores. Negligência, abusos físicos e psicológicos e violência patrimonial foram registrados pelo MPCE.

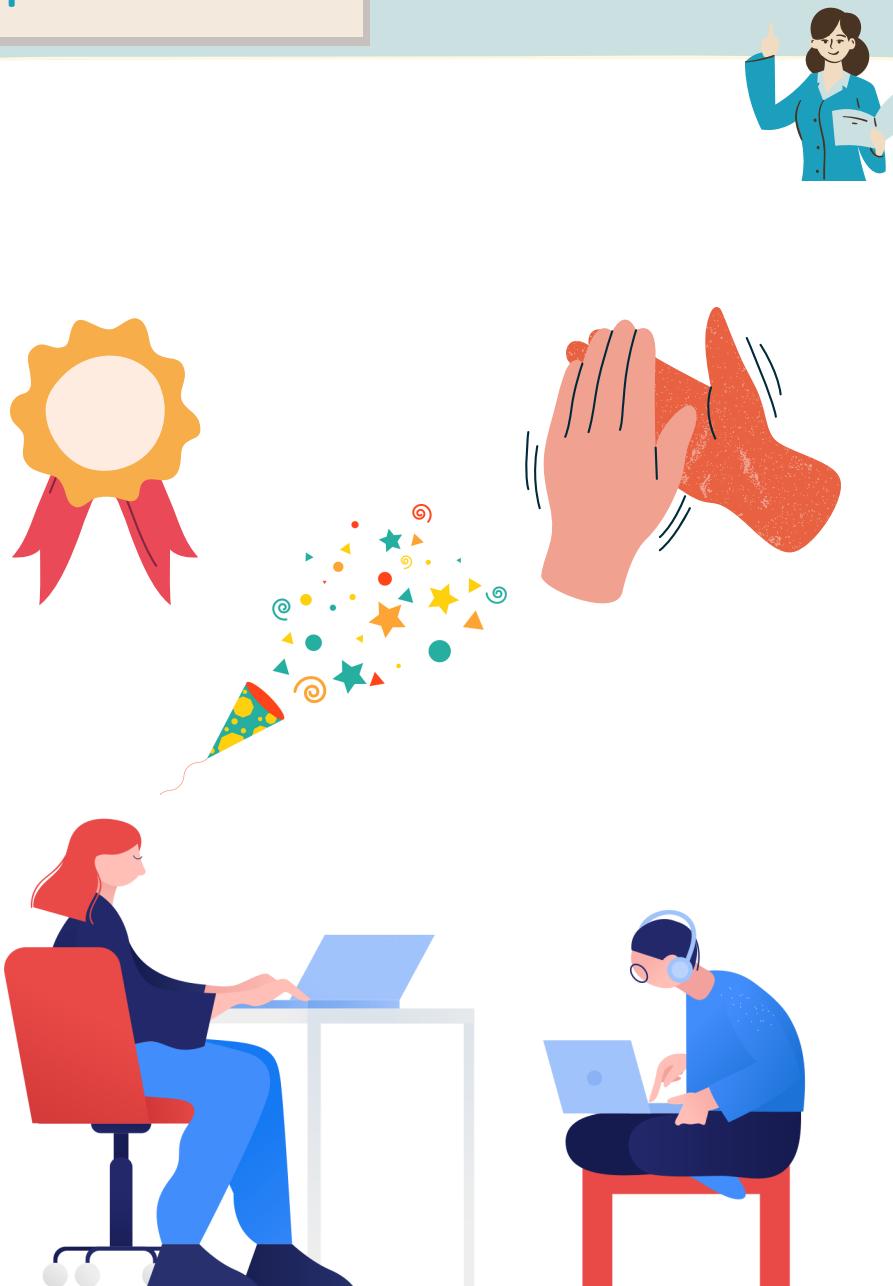
O momento já havia trazido consigo males para esta parcela da sociedade. Reconhecidos como integrantes do grupo de risco da Covid-19, os idosos precisam lidar com o peso psicológico da ameaça. O isolamento, ainda que necessário, impõe uma carga emocional a quem se vê, muitas vezes, alijado de suas atividades e do contato de seus entes queridos.

A situação - das mulheres, dos idosos e das crianças, de todas as vítimas de violência doméstica - exige, claro, medidas imediatas do Estado. São intoleráveis, põe em risco a saúde das vítimas e, por vezes, representam ameaças às suas vidas. Por tudo isso, não podem aguardar respostas. Estas precisam ser ágeis, precisas e rigorosas, acompanhadas de ações e políticas de acolhimento, para resguardar o presente e propiciar um futuro para quem é submetido a tais situações.

Tais abusos exigem, também, ações de combate a médio e longo prazo. Passa, sim, por ofensivas policiais e judiciais ágeis e rigorosas e pelo tratamento sistêmico do fenômeno, incluindo ações educativas e de conscientização. Defender vítimas de violência, subjugada por hábitos e costumes retrógrados e inaceitáveis, deve ser compromisso social de todos, manifesto na forma de denúncias e na acolhida daqueles que precisam sair do julgo de seus algozes.

Fonte: Diário do nordeste (2020)





Inicialmente, professor(a), peça que os(as) estudantes façam uma leitura coletiva, depois peça que cada estudante faça uma releitura silenciosa e analise o texto com cuidado, identifique e classifique os argumentos encontrados. Em seguida, disponha a turma em círculo e inicie a socialização das respostas. Você pode começar perguntando se alguém gostaria de ser o primeiro, e depois prosseguir conforme eles(as) forem se voluntariando.

Deixe claro, entretanto, que todos terão sua vez. Para criar um clima de brincadeira e descontração, sugerimos que ofereça um pequeno agrado a cada estudante à medida que forem se apresentando, que pode ser simplesmente um pirulito, uma bala ou um chocolate (de acordo com as condições financeiras dispensadas ao projeto).

Professor(a), neste momento você terá ampla percepção das dificuldades dos(as) estudantes com relação ao assunto tratado neste módulo. Por isso, a ocasião deve ser bem aproveitada, para sanar possíveis dúvidas ou oferecer mais esclarecimentos sobre os tipos de argumentos.



3^a ETAPA



MÓDULO IX

Carga Horária: 2 aulas

Tempo de duração: 2 aulas



Módulo IX

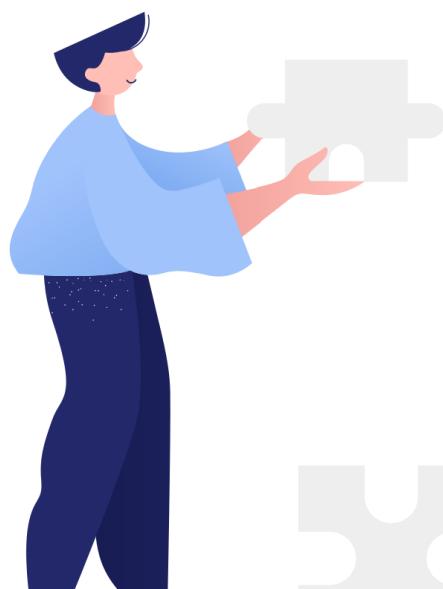
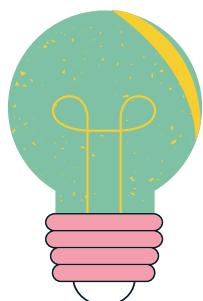
Como sabemos, redigir um texto envolve sempre saber o que dizer, para quem dizer, como dizer, com que propósito dizer e ainda ter conhecimento satisfatório sobre o gênero, a temática proposta e mecanismos linguísticos necessários a essa construção.

Acrescenta-se ainda que, em caso de texto argumentativo, a tomada de posição, a avaliação dos argumentos, contra argumentos e a definição das estratégias argumentativas, que darão fundamento à tese, como ações fundamentais a construção o texto. Assim esta atividade visa a familiarizar o(a) estudante com essa etapa da produção textual.

Professor(a), apresente aos(as) estudantes a seguinte temática:

O papel da educação na desconstrução de preconceitos também responsáveis pela violência contra a mulher.





SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Isso pode ser feito por meio de um slide projetado no datashow para toda a turma ou ainda por meio de texto impresso, distribuindo uma folha para cada estudante. Explique que, com relação a essa temática, todos deverão tomar um posicionamento.

Depois, avalie os possíveis argumentos e defina os tipos de estratégias argumentativas (tipos de argumentos) que pretendem utilizar para fundamentar seu posicionamento. Professor(a), esteja atento, para auxiliar os jovens na realização desta atividade. Ao término desta etapa, proponha uma troca de experiências, ou seja, cada estudante deverá explicitar seu posicionamento, fazer a leitura dos argumentos e identificar os tipos de argumentos utilizados.

Professor(a), a temática proposta para esta atividade pode ser outra. Sendo desenvolvida esta ou outra proposta, acreditamos que essa seja uma excelente oportunidade para promover o pensamento crítico dos(as) estudantes em relação à temática proposta para esta intervenção.



3^a ETAPA

MÓDULO X



Carga Horária: 2 aulas

Tempo de duração: 2 aulas



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Dessa maneira, professor(a), você irá precisar se organizar com bastante antecedência, já que vai precisar pedir auxílio aos(as) professores(as) dessas áreas.

Resolvida essa questão, faça o mesmo que fez com o(a) professor(a) de Sociologia. Divida a turma em grupos de 4 ou 5 estudantes. Explique a eles(as) que orientados pelo(a) professor(a) de geografia, juntamente com o(a) professor(a) de matemática, eles(as) irão pesquisar e criar um gráfico, um mapa da violência contra a mulher no Brasil, observando os índices desse tipo de violência em todas as regiões e estados.

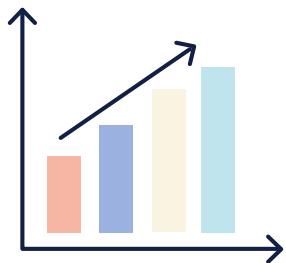
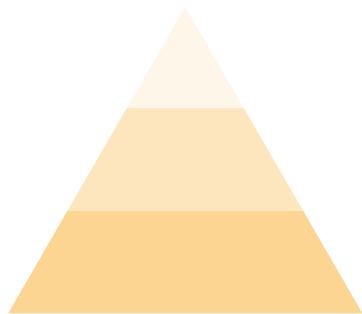
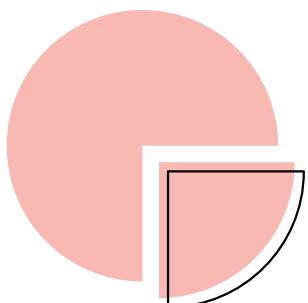
Essa atividade é importante para que possamos constatar se, de algum modo, os índices mais elevados ou menos elevados se relacionam com as características da região, o modo de vida dos moradores etc.

Módulo X

Como já enfatizamos, conhecer amplamente a temática proposta é essencial para uma boa produção de texto.

Assim, para oportunizar aos(as) estudantes essa visão ampla, calcada em diferentes fontes de pesquisa, buscamos uma vez mais a interdisciplinaridade, desta vez com Geografia e Matemática.





O(a) professor(a) de geografia orientará a pesquisa no que diz respeito às fontes, dados confiáveis, etc.; enquanto o(a) professor(a) de matemática ficará responsável por ajudar os(as) estudantes organizar os dados e construir os gráficos.

A ideia é de que os gráficos possam ser reproduzidos em cartolina ou outro tipo de suporte que permita ser exposto para a comunidade escolar, podendo, também, ser transpostos para slides, vídeo ou outra mídia que permita sua utilização na apresentação da exposição oral proposta no módulo 5.



3^a ETAPA



MÓDULO XI

Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Deste modo, os próximos dois módulos não poderiam deixar de ser dedicados ao tratamento dos principais elementos articuladores, suas funções e usos. Assim, professor(a), prepare-se com antecedência e, se possível, aceite nossa sugestão de texto para esta atividade: o artigo "Mulheres precisam querer mais" (Anexo 1), escrito pela advogada Luiza Nagib Eluf, Procuradora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, considerada autoridade no assunto, pois trabalhou também no Conselho Estadual a Condicion Feminina. Para além disso, Eluf é autora de diversos textos que abordam o tema da violência contra a mulher. Caso contrário, encontre um texto de sua preferência e retire dele todos ou, pelo menos, boa parte dos elementos articuladores.

Organize-o de forma que não haja espaços em branco. Exponha esse texto no data show e, se possível, entregue também um cópia do texto escolhido para cada estudante. Proponha uma leitura compartilhada, depois peça que releiam, com atenção, e em silêncio. Ao término, faça-lhes perguntas, como: vocês compreenderam o texto? Qual o assunto do texto? - Dentre a diversidade de tipos de estudantes, sempre haverá os mais atentos, que muito provavelmente conseguirão perceber que o texto está incompleto, que falta algo, o que provoca dificuldade de compreensão.

Módulo XI

Professor(a), os operadores argumentativos, por vezes trabalhados como meros elementos relacionais, são responsáveis por garantir a articulação de ideias (coerência) e articulação gramatical entre orações, frases e partes maiores (coesão), contribuindo para que um texto não se torne apenas um amontoado de palavras e frases.

Para além disso, esses elementos são marcas textuais que acrescentam informações ao texto e auxiliam no direcionamento das intenções argumentativas de quem produz textos orais ou escritos.

Em conjunto com o uso de outras técnicas argumentativas, conhecer esses elementos e saber usá-los amplia consideravelmente as chances de se conseguir a adesão do interlocutor, ou seja, de que se tenha uma argumentação eficaz.



Explore esta oportunidade e questione qual foi a dificuldade que encontraram, se sabem o que causou esse problema de compreensão, se acreditam que a dificuldade foi por parte deles(as), ou se há algum problema com o texto. Peça a opinião de todos e conduza a discussão de modo a levá-los a concluir que faltam, no texto, termos que ligam suas partes e ajudam a lhe conferir sentido.

Após esse momento de reflexão, apresente aos(as) estudantes o mesmo texto, mas agora organize-o de forma deixar em branco espaços de onde foram suprimidos os elementos articuladores. Proponha que os(as) estudantes ajudem a estruturar o texto, inserindo nele os termos que contribuem para o(s) sentido(s). Vá anotando as sugestões para cada espaço e, por fim, faça uma espécie de correção interativa. Antes de oferecer a resposta, peça opinião da turma, se concordam com aquela escolha, se gostariam de mudar a resposta, e /ou porque acreditam que é a melhor escolha.





Figura - Artigo de opinião com marcações

Elementos articuladores	
Tomada de posição: do meu ponto de vista, na minha opinião, pensamos que, pessoalmente acho...	Penso que devemos combater os dois tipos de corrupção. A corrupção nos desmoraliza como povo.
Indicação de certeza: sem dúvida, está claro que, com certeza, é indiscutível...	Devemos ajudar nossos pais, pois, sem dúvida a cooperação é um valor fundamental para a convivência familiar.
Indicação de probabilidade: provavelmente, me parece que, ao que tudo indica, é possível que, é provável que...	Sé o desmatamento não diminuir é provável que a Amazônia se transforme em um imenso deserto.
Relação de causa e consequência: porque, pois, então, logo, portanto, consequentemente...	O fumo faz mal à saúde, portanto as pessoas deveriam parar de fumar.
Acréscimo de argumentos: além disso, também, ademais e, também, ainda, não só..., mas também, além de..., aliás...	A limpeza de terrenos e casas é necessária para impedir a propagação do mosquito da dengue. Além disso , é importante que se faça uma campanha.
Organização geral do texto: inicialmente, primeiramente, em segundo lugar, por um lado, por outro lado, por fim...	Por fim , às vésperas do Dia do Médico, em 18 de Outubro, gostaria de parabenizar os quase 300 mil profissionais brasileiros destacando um estudo realizado em 2005, por importante instituto de pesquisa.
Introdução de conclusão: assim, finalmente, para finalizar, concluindo, enfim, em resumo, consequentemente...	A água doce, por causa dos abusos cometidos, poderá acabar em nosso planeta. Assim , é preciso definir algumas regras para o uso racional da água.
Indicação de e tempo: quando, assim que, logo que, no momento em que...	Quando as empresas, principalmente as "ancoras" de importantes setores econômicos entram para valer nesta briga, o impacto positivo é quase imediato.
Indicação de restrição, oposição/ideias contrárias: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, apesar de, não obstante, embora, ainda que, posto que,	As propagandas mostram produtos atraentes, mas cabe ao consumidor analisar e selecionar aquilo que realmente necessita.

Fonte: Adaptado de Fiorin (2018); Brasil (2009)

Para finalizar essa atividade, apresente o texto original aos(as) estudantes e fale sobre os elementos articuladores, conceituando e demonstrando suas funções, já que, como dissemos, não se limitam a conferir coerência e coesão. Exemplifique e enfatize sua orientação argumentativa.

Para esta aula, sugerimos o uso do quadro ao lado que apresenta os principais operadores argumentativos, inseridos num determinado contexto.

Professor(a), não se esqueça de esclarecer que a língua nos fornece uma vasta gama de possibilidades de articulação e que, portanto, a lista apresentada no quadro não contempla a totalidade de elementos articuladores disponíveis na língua.

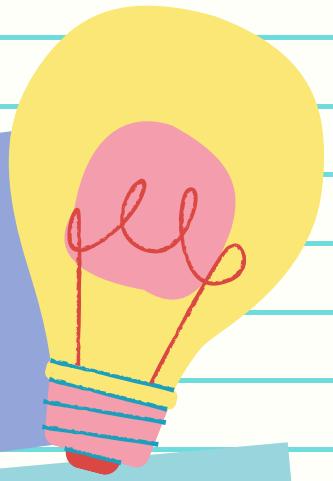
Para uma melhor compreensão desses elementos, retorne, se necessário, ao tópico "Operadores argumentativos" deste trabalho.

Depois, discuta a importância desses elementos na composição de um editorial, de um artigo de opinião e de uma carta de leitor. Sugerimos o uso da carta de leitor "Pitdogs". (PIT..., 2018, p. 3), disponível no anexo 10, que possibilita a exemplificação e demonstração dessa importância.



3^a ETAPA

MÓDULO XII



Carga Horária: 2 aulas

Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Divida a turma de modo que tenhamos seis grupos. Levando-se em conta que, em Goiás as turmas costumam ter em média 35 estudantes, teríamos grupos de mais ou menos seis integrantes. A esta altura, você, professor(a), deverá ter selecionado textos - uma carta de leitor, um editorial, e um artigo de opinião - de sua preferência ou aceitar nossa sugestão.

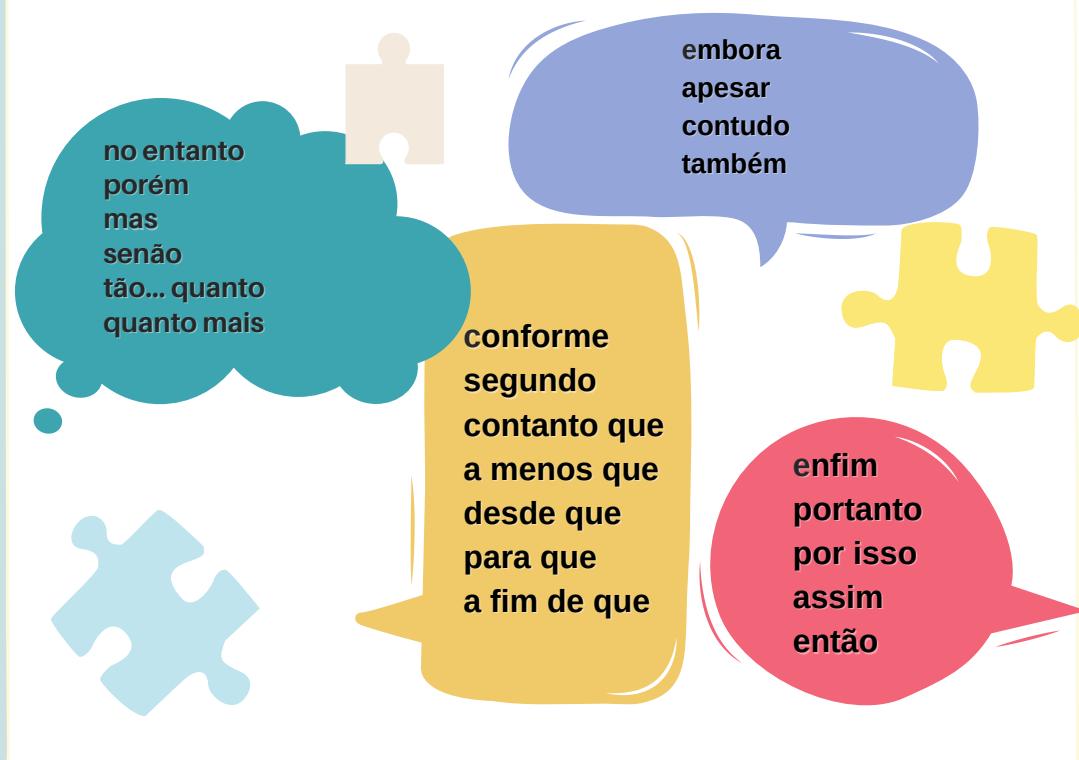
Desta forma, entregue um texto de cada gênero para dois grupos. Nesses textos devem estar faltando os elementos articuladores. Agora, familiarizados com a situação, seguramente os(as) estudantes entenderão a dinâmica da atividade, que consiste na reestruturação do texto, de forma que ele fique coerente e coeso.

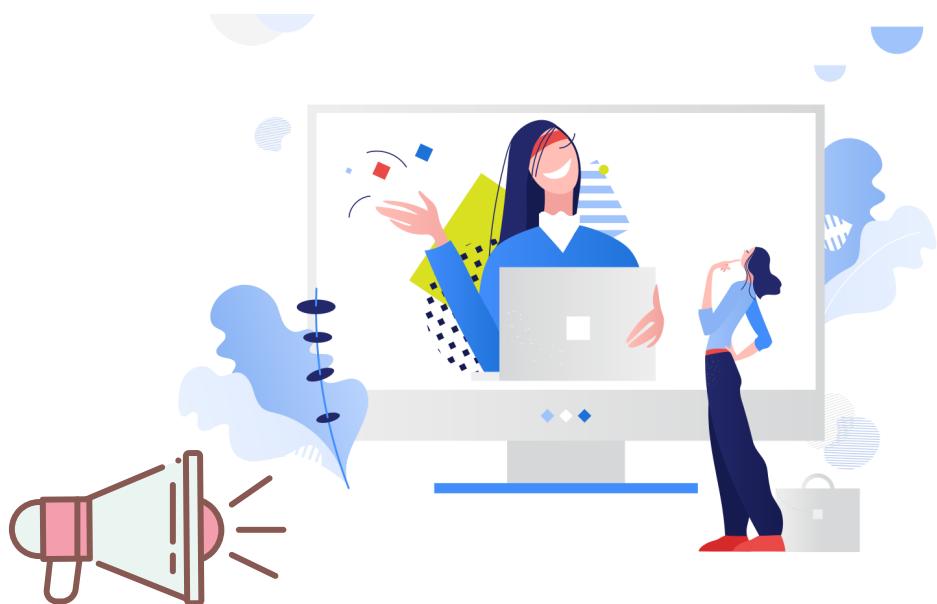
Em seguida, os(as) estudantes devem explicar as relações discursivo-argumentativas, assim como as relações lógico-semânticas (condicionalidade, causalidade, temporalidade, conformalidade, etc.) estabelecidas por esses elementos no texto.

Módulo XII



Professor(a), dada a extrema importância dos operadores argumentativos para uma boa construção textual, assim como para melhores possibilidades de se garantir a adesão dos interlocutores, propomos uma atividade para aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao uso de alguns operadores argumentativos.





Para dinamizar a atividade, sugerimos uma disputa: o grupo que melhor executar a atividade ganhará um prêmio que pode ser uma sessão de cinema na sala de vídeo/ou sala de cinema da escola com direito a pipoca, suco, escolha do filme e convidar mais 15 estudantes de qualquer turma da escola para participar.

É claro que tudo isso deve ser previamente combinado e aprovado pela coordenação pedagógica da escola.

Professor(a), para conferir imparcialidade e credibilidade ao julgamento dos textos e apresentações, sugerimos que você convide outros(as) professores(as), para que assistam as apresentações e atuem também como jurados.

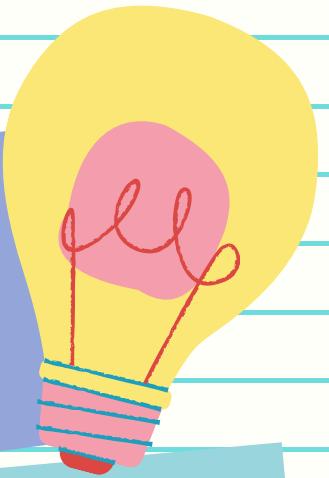
Dê preferência aos profissionais da área, mas é importante que haja a diversidade.

Para essa atividade, sugerimos os textos: "Cuidar dos médicos" (editorial), "Fumante não é excluído. É vítima" (artigo de opinião) e "Educação" (carta de leitor), disponíveis no anexo 13, no anexo 15 e no anexo 11, respectivamente.



3^a ETAPA

MÓDULO XIII



Carga Horária: 5 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

A reprodução do filme, ou seja, o uso do recurso audiovisual, já utilizado no início desta sequência, constitui-se como um excelente recurso para as aulas de Língua Portuguesa, pois a linguagem audiovisual, mais especificamente a filmica, apresenta grande capacidade de sedução, prendendo a atenção dos(as) estudantes e consequentemente facilitando a apreensão dos conceitos, ideologias ou mensagens exibidas, estimula os comentários, a reflexão e até mesmo a argumentação a respeito do tema exibido.

Quanto à escolha do filme, acreditamos que aqueles que discutam e problematizem a desigualdade e os problemas sociais em nosso país seria uma boa escolha, pois os alunos poderiam falar, opinar, refletir e discutir sobre esses problemas.

Módulo XIII

Para continuarmos ampliando o conhecimento dos(as) estudantes a respeito dos gêneros artigo de opinião, editorial e carta de leitor, assim como para potencializar sua capacidade de argumentar, utilizamos temas e recursos que despertem o interesse e prendam a atenção dos(as) estudantes. Nesse sentido, optamos pelo recurso audiovisual, mais especificamente o cinema.

Segundo Thiel; Thie (2009), o cinema amplia os horizontes do conhecimento humano. Se o sujeito dessa experiência analisa os temas, as imagens, os diálogos e a técnicas utilizadas para criá-lo, sua percepção da sociedade e da vida ganha novas perspectivas por um olhar diferenciado.

Por isso, escolhemos para ser exibido em sala o longa "Vidas Partidas", pois os recursos audiovisuais - a linguagem, o vídeo, a televisão, o cinema, etc., têm se mostrado sedutores, atrativos aos olhos, ao corpo e à mente, pois trabalham a emoção. Desse modo, concluímos que esses recursos facilitam a internalização daquilo que é dito, visto e sentido e o filme escolhido retrata uma situação persistente em nosso país: a violência contra a mulher.





Figura - Longa metragem “Vidas Partidas”



Título Original: Vidas Partidas

Gênero: Biografia / Drama

Direção: Marcos Schechtman

Tempo de Duracão: 90 min

Ano de Lançamento: 2016

Estreia Brasil: 4 de Agosto de 2016
Baseado na história verdadeira de Maria da Penha, bioquímica respeitada que, após anos de violência e duas tentativas de assassinato, consegue provar nos tribunais a culpa do marido, dando nome a mais famosa lei contra violência doméstica no mundo.

Fonte: Disponível em:<https://www.baixarfilmes.ws/vidas-partidas-nacional/>.
Acesso em: 19 mar. 2019.

O longa "Vidas Partidas", disponível para baixar gratuitamente no link: <https://www.baixarfilmes.ws/vidas-partidas-nacional/>, seria uma boa opção para se trabalhar em sala de aula.

Antes de reproduzi-lo, faça um breve comentário sobre o fato de o filme ser baseado em uma história real, a vida de Maria da Penha.

Após a reprodução, converse com os(as) estudantes sobre o que eles(as) acharam do filme, principalmente sobre a relevância de produções como esta.

Vale lembrar que são inúmeras as produções dedicadas ao tema, então de acordo com o perfil da turma, seu gosto ou entendimento você poderá substituir nossa sugestão por outro filme que melhor atenda a seus objetivos. Recomendamos que a escolha seja feita com bastante cautela e antecedência.

Professor(a), além de proporcionar um momento lúdico de descontração para a turma, sugerimos que você aproveite o filme para reforçar o trabalho com os tipos de argumentos. Para isso, selecione previamente algumas cenas que possam representar os tipos de argumentos.

Divida a turma em dois grandes grupos. Apresente a brincadeira baseada no jogo "Passa ou repassa". Explique que você reproduzirá uma cena do filme assistido anteriormente e as duas equipes terão o mesmo tempo para fazer uma análise rápida, sendo que as equipes podem levar material de consulta que quiserem, em papel, por exemplo, o diário de bordo ou outro material que não seja eletrônico.

Ao término do tempo, a equipe selecionada para começar terá um minuto para responder ou passar a oportunidade de resposta a outra equipe, que, por sua vez, deverá responder que tipo de argumento foi empregado na cena apresentada. Se a equipe acertar leva os pontos (10), se errar a segunda equipe terá um minuto para responder e ganhar os pontos. A ideia é que essa dinâmica se repita por no mínimo cinco vezes.

A equipe vencedora pode ganhar como prêmio, por exemplo, um recreio um pouco mais longo para que possam desfrutar de um lanche especial que lhes será oferecido. Caso sua escola não tenha refeitório, o lanche poderá ser servido na sala de vídeo, biblioteca ou no pátio. O lanche, embora seja algo do agrado dos(as) estudantes, deve estar de acordo com as regras da disputa. A equipe vencedora pode ganhar como prêmio, por exemplo, um recreio um pouco mais longo para que possam desfrutar de um lanche especial que lhes será oferecido. Caso sua escola não tenha refeitório, o lanche poderá ser servido na sala de vídeo, biblioteca ou no pátio. O lanche, embora seja algo do agrado dos(as) estudantes, deve estar de acordo com as regras da disputa. E deve ser previamente informado aos grupos participantes da disputa, assim como o dia deverá ser marcado e avisado com antecedência. Então, professor(a), mais uma vez, organize-se com antecedência, para que tudo corra bem.



3^a ETAPA

MÓDULO XIV



Carga Horária: 2 aulas



Tempo de duração: 2 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

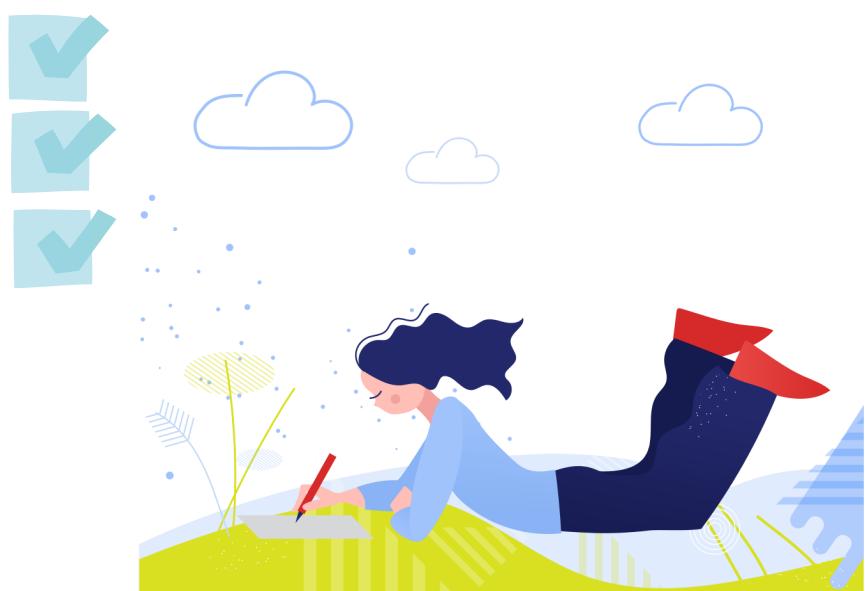
Os(as) estudantes não devem ficar responsáveis por equipamentos como caixa de som, microfone, amplificador, datashow etc.

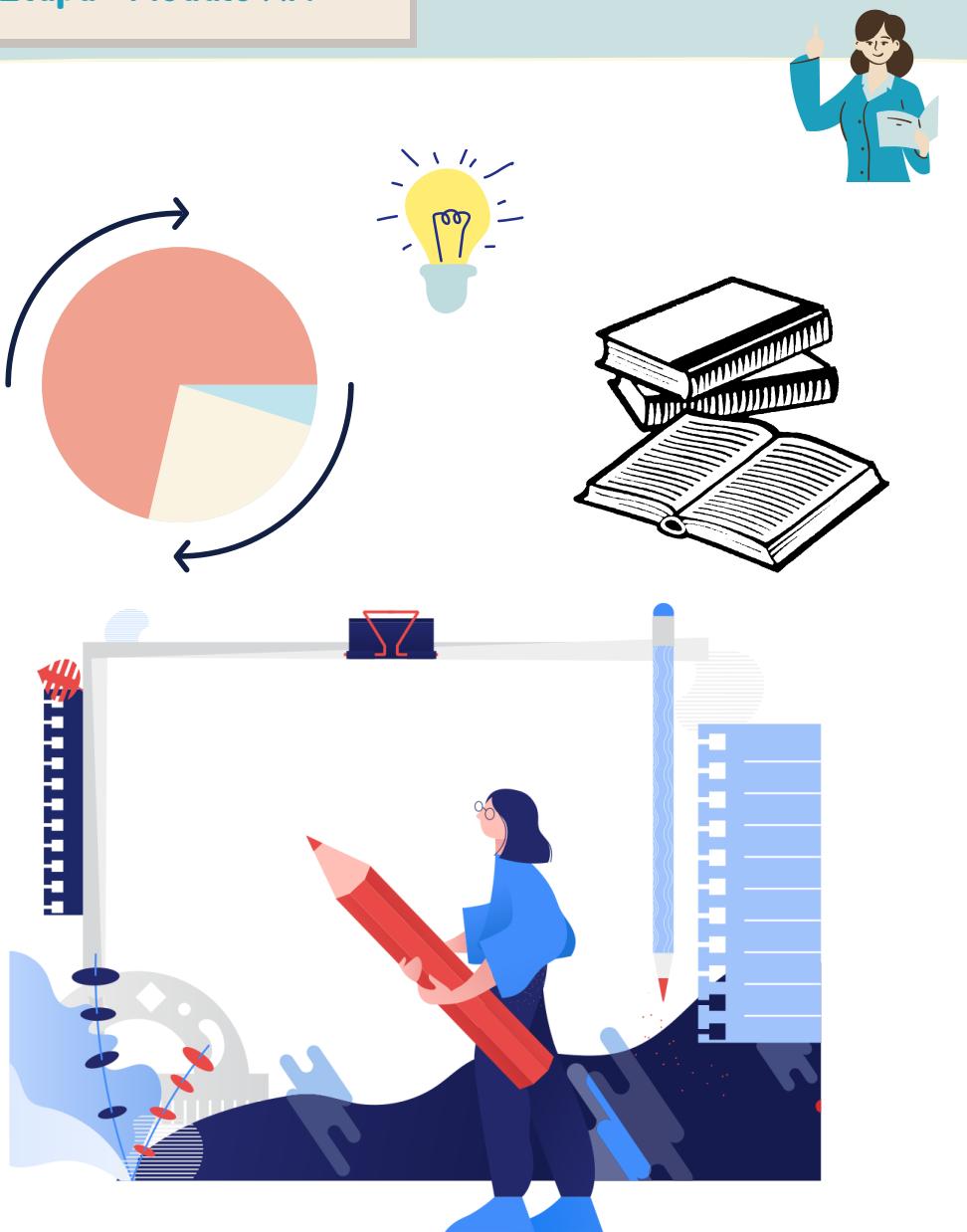
Esses objetos e tudo mais que mais que eles precisarem para a apresentação deve ser disponibilizado e organizado por você, professor(a). Busque o apoio da coordenação pedagógica, mas enfatizamos: não se esqueça de organizar tudo com antecedência.

Módulo XIV

Professor(a), como estamos nos aproximando da etapa final desta proposta, é chegada a hora de retomar as atividades propostas nos módulos 05 e no módulo 10.

Tudo previamente organizado em conjunto com a coordenação pedagógica, os dois grupos devem, em horário marcado, apresentar para a escola a exposição oral organizada em conjunto com o(a) professor(a) de Sociologia.





Como anteriormente orientados, os grupos devem utilizar o gráfico que produziram com o auxílio dos(as) professores(as) de matemática e de geografia sobre violência contra mulheres em todas as regiões e estados brasileiros.

Os dados encontrados podem ser transpostos dos cartazes para slides ou outra mídia que permita fazer parte da apresentação.

Os gráficos no formato de cartaz podem ser afixados no pátio da escola. Conforme já havíamos determinado, cada grupo se apresentará para metade das turmas da escola.

Professor(a), além de ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre a temática proposta, fornecendo-lhes subsídios extras para uma boa argumentação, o objetivo deste módulo é, também, modificar o comportamento dos(as) estudantes, que podem ampliar seu senso crítico e, consequentemente, seu desempenho escolar.



4^a ETAPA

PRODUÇÃO FINAL



Carga Horária: 6 aulas



Tempo de duração: 6 aulas

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), é interessante que você faça uma análise minuciosa dos resultados, a fim de avaliar a eficácia desta proposta, para que no futuro você possa adaptá-la às necessidades e realidades de outras turmas.

Produção final

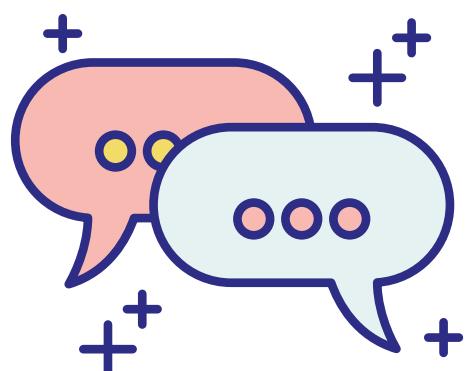
Professor(a), inicialmente reapresente aos(as) estudantes as produções iniciais para que eles façam uma breve leitura, depois as recolha. Agora, reapresente a proposta de produção e solicite que reescrevam os textos.

O ideal é que você divida a reescrita em seis aulas, duas para cada gênero. Explique a proposta de produção. Revise oralmente as características dos gêneros e dê as orientações necessárias para a reescrita.

Sugerimos que comece com o artigo de opinião, seguido pelo editorial e pela carta de leitor anteriormente redigidos sobre o tema “A violência contra a mulher”.

Devolva as produções iniciais para que os(as) estudantes possam reescrevê-las.





Nesse sentido, recolha as produções inicial e final, depois, com tempo, analise-as: observe se a escrita do(a) estudante evoluiu. Se a resposta for positiva, em quais aspectos evoluíram?

O(a) estudante conseguiu tomar e defender um posicionamento? A qualidade dos argumentos usados melhorou? Observe ainda os aspectos estruturais: houve uma divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão? Se sim. Qual foi o tipo de conclusão elaborada? Observe e compare nos dois textos o uso dos elementos articuladores e o vocabulário.

Para finalizar, observe se o(a) estudante conseguiu se manter dentro do tema e do gênero proposto.

O que se espera com o momento da produção final é constatar, através dos textos reescritos, uma significativa melhora da turma na produção, na leitura, compreensão e produção dos gêneros jornalísticos argumentativos em foco neste estudo, comprovando que o uso da sequência didática pode potencializar a capacidade argumentativa de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental.



5^a ETAPA

**ENCERRAMENTO DA
PROPOSTA**



Carga Horária: 2 aulas

Tempo de duração: 2 aulas



Encerramento da proposta

Sugerimos professor(a), que, para o encerramento deste trabalho, você planeje uma aula diferente para promover a interação entre o educador(você) e os(as) estudantes.

Um diálogo aberto com um momento para que os(as) estudantes comentem sobre o diário de bordo, façam uma auto-avaliação do período da aplicação da proposta didática, e por fim, deem um feedback em relação à proposta aplicada.



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIAS

Professor(a), para que fique claro que o objetivo do feedback não é exatamente avaliar você enquanto profissional, e sim a proposta, pode-se utilizar os seguintes métodos: pontos fortes e fracos da intervenção, atividades que mais apreciaram, e por que apreciaram, o que poderia ter sido melhor, quais atividades acreditam que mais contribuíram para sua aprendizagem e porque, etc.

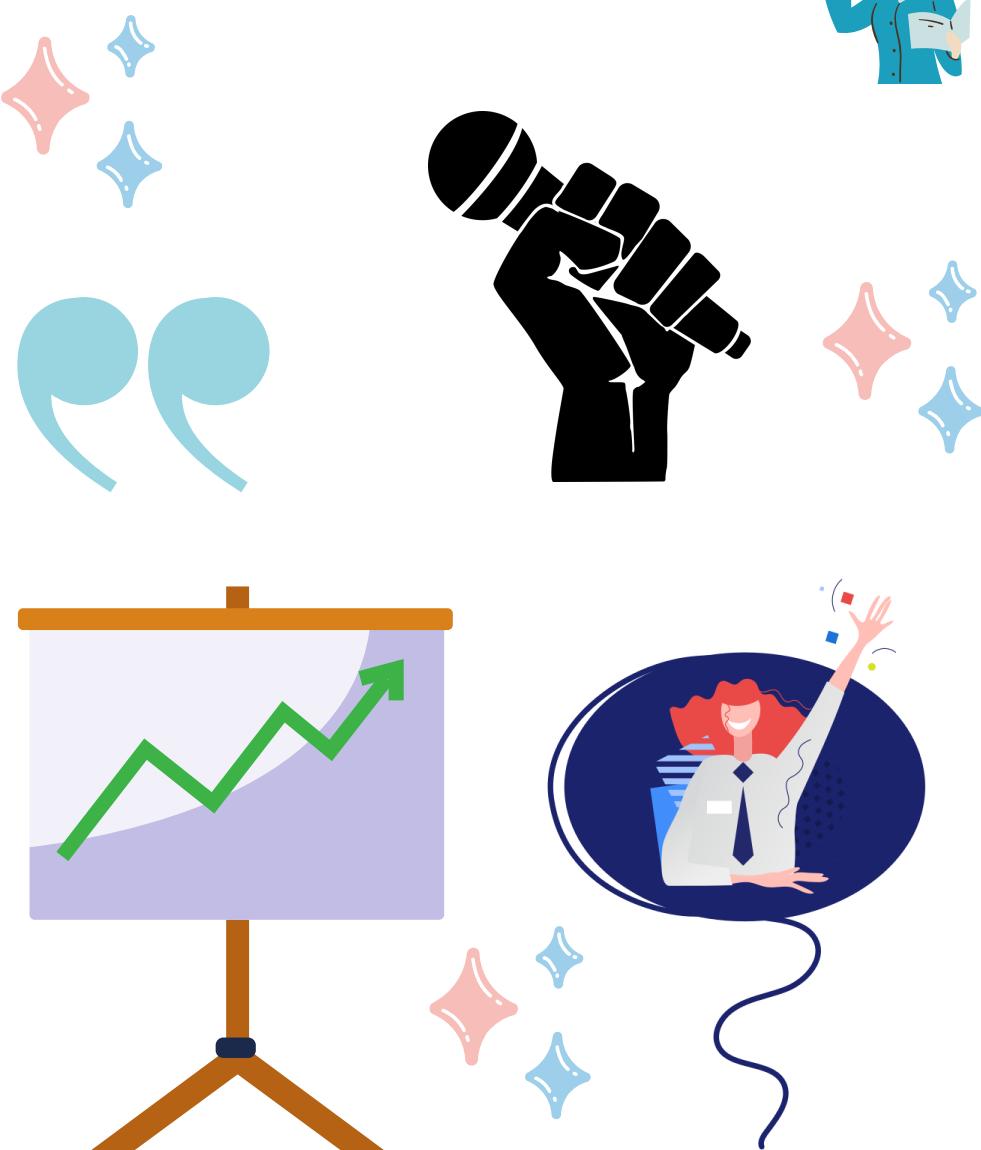
Para que os(as) estudantes se sintam tranquilos em relação a dar feedbacks negativos, sugerimos um feedback objetivo, por meio de um formulário que poderá ser impresso, ou feito no googleforms. Enfatize a importância de se responder com sinceridade às perguntas, mostrando-lhes que o objetivo é obter subsídios para aprimorar a proposta para uma possível reaplicação em outras turmas, assim como aprimorar sua prática futura de modo geral.

Explique que, para isso, você precisa entender o que funcionou para o aprendizado deles(as), o que não deu certo de forma alguma e o que poderia ter sido melhor.

Professor(a), para que o aluno relembré com facilidade as atividades trabalhadas sugerimos que, no momento do feedback, você entregue para cada um deles uma cópia do quadro 5, disponível no início da proposta didática, onde consta o resumo das etapas e atividades das propostas didáticas. Sugerimos em apêndice um modelo de formulário para o feedback.

Prepare o ambiente para que, de fato, os(as) estudantes se sintam à vontade. Sugerimos que retire todas as carteiras da sala, forre o chão em formato de círculo. Isso pode ser feito com TNT, material geralmente disponível em escolas. Se possível, coloque almofadas para que todos se sintam confortáveis. Para facilitar, cada estudante pode trazer a sua própria almofada. Todos devem se sentar no chão, inclusive você, professor(a).





Ao final, enfatize que, como produto final desta intervenção, pretendemos, como já mencionado, publicar a apresentação em vídeo, publicar todos os textos no instagram e no facebook da escola, e ainda publicar pelo menos três textos em um jornal local. Para que a escolha dos textos não se torne desmotivadora para os(as) estudantes, sugerimos que essa escolha seja feita por meio de sorteio. Lembramos que os textos escolhidos devem passar por uma revisão, seguida da reescrita com orientação do(a) professor(a).

Após se sentarem em círculo, explique a atividade com todos os detalhes já descritos. Sugerimos que inicie pelo feedback.

Depois, para continuara atividade, você precisará de uma bola ou de um bastão. Segure-o e comente sobre o seu diário de bordo, como foi a sua experiência com essa intervenção, como você avalia o engajamento da turma de modo geral, sem citar nomes. Depois passe o bastão para um estudante, que deverá fazer o mesmo, ou seja, relatar sua experiência com a intervenção. O bastão ou a bola deve ser passado até que todos(as) estudantes tenham a oportunidade de se expressar.

Aproveite este momento para combinar com os/as estudantes uma espécie de encerramento do projeto. Proponha que, novamente, apresentem a exposição oral sobre a violência contra a mulher, mas não apenas para os(as) estudantes, mas para a comunidade geral, na qual se incluem os pais ou responsáveis dos/pelos(as) alunos(as) da escola.



Referências

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M. B. **Um olhar objetivo para a produção escrita: analisar, avaliar, comentar.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

ABREU, A. S. A. **Arte de argumentar:** gerenciando razão e emoção. 8. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

ABREU-TARDELLI, L. S. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, Maria Cristina (org.). **Material didático: elaboração e avaliação.** Taubaté: Cabral, 2007, p. 73-85.

ABUSOS inaceitáveis. **Diário do Nordeste.** Fortaleza, 4 Junho de 2020. Acesso em: 30 mar. 2021.

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos:** notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, I. No meio do caminho tinha um equívoco. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística na Norma.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.p.127-134.

ARISTÓTELES. **Retórica.** 2. ed. rev. Tradução e notas: Manuel Alexandre Junior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Centro de estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da moeda, 2005.

ARRUDA-FERNANDES, V. M. B. Os estudos sobre a argumentação no Ensino Fundamental: In: TRAVAGLIA, L. C; FINOTTI, L. H. B; MESQUITA, E. M. C. (org.). **Gêneros de texto:** caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2007.p.65-97.

AZEVEDO, I. C. M. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da educação básica em ambiente escolar.In: PIRIS, E; OLÍMPIO-FERREIRA, M. (org.). **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques.** Coimbra: Grácio Editor, 2016. p.191- 226.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4. ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Michel Lahud, Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, J. P. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de Língua Portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (org.). **Praticando os PCNs.** São Paulo: Mercado das Letras, 2008. p.149-181.



BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** Ângela Paiva Dionísio e Judith ChamblissHoffnagel (org.). Tradução: Judith ChamblissHoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BECHARA, E. **Dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BEZERRA, M. A. Por que carta de leitor na sala de aula. In: DIONIZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, [s.l.], v. 7, n. 13, 2009. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019.

BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. de C. **Português - Ensino Fundamental.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. (Projeto Teláris: Português).

BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. de C. **Português - Ensino Fundamental** 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016. (Projeto Teláris: Português).

BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula:** praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. p. 221-247.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica.** 20 jun. 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206. Acesso em: 20 de jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno Pontos de Vista.** 2. ed. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Canais registram mais de 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020.** 8 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/03/canais-registram-mais-de-105-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2020/33e5b389-8477-47c8-af4b-95bf6af63078.jpeg/view>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio:linguagens, códigos e suas tecnologias.** Versão 1. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português:** linguagens, 9º ano: Língua Portuguesa. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R; VIANA, C. D; DAMIEN, C. **Português contemporâneo:** diálogo, reflexão e uso. 1. ed. Volume. 1. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, S. R. **Dicionário de Gêneros Textuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CRISE de múltiplos fatores. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 3 abril 2019.

CUSTEIO do transporte. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 25 abril 2019.

DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. de. **Jornadas.** port.: Língua Portuguesa, 9º ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DESEMPENHO no campo. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 9 abril 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução: Roxane Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUCROT, O. **Provar e dizer:** leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global Editora, 1981.

ELUF, L. N. Mulheres precisam querer mais. **Estadão.** 6 dezembro 2011. Disponível em: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,mulheres-precisam-querer-mais-imp-,807255>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ESPAÇOS esportivos. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 5 abril 2019.

FABER, T. B.; FABER, A. **Técnicas de redação.** 65 ed. Goiânia: Editora Faber, 2010.



FARACO, C. A.; CASTRO, G. de. Por uma teoria lingüística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom). **Educar em Revista** [online], n. 15, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.200>. Acesso em: 9 jul. 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.200>

FÁVERO, L. L. **As concepções linguísticas no século XVIII**. Campinas: Pontes, 1996. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5963.lilit.1995.114550>

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: contexto, 2018.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: contexto, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2011.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J. W. Prática de leitura na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Anglo, 2012. p.88-99.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOIÁS (Estado). Delegacia da Mulher. **Na contramão das estatísticas, número de feminicídios cresce em Goiás**. 1 mar. 2020. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/na-contramao-das-estatisticas-numero-de-feminicidios-cresce-em-goias-238631/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Educação. **Caderno Educacional: Língua Portuguesa -Material de apoio 9º bimestre**. Caderno 3. Goiânia: SEE-GO, 2013.

GUIMARAES, E. Figuras de Retórica e argumentação. In: MOSCA, L. L. S (org.) **Retórica de Ontem e de Hoje**. Coimbra: Associação Editorial Humanitas. São Paulo, 2004. p.145-161.

GUIMARAES, E. **Texto e argumentação**: um estudo de conjunções do Português. Campinas: Pontes, 1987.

HORTA, M. R. F.; MENNA, L. R. M. C.; VIEIRA, M. das G. **Português: uma língua brasileira, 6º ano**. São Paulo: Leya, 2012. (Coleção português: uma língua brasileira).



IMPACTO social da Zika. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 9 dezembro 2018.

INJUSTA desvantagem. **Jornal O Popular**, Goiânia, 30 novembro 2012.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.

LEÃO, I. Por que discutir a violência contra a mulher é importante? **Jornal da USP**. 28 jul. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/por-que-discutir-a-violencia-contra-a-mulher-e-importante/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

LEITÃO, S. ; DAMIANOVIC, M. C. (org.) **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LEITE, Y.; FRANCHETTO, B. 500 anos de línguas indígenas no Brasil. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; MATTOS E SILVA, R. V. (org.). **Quinhentos anos de história lingüística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006. p. 16-61.

MALFACINI, A. C. dos S. **Breve histórico do ensino de Língua Portuguesa no Brasil**: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados. IDIOMA, Rio de Janeiro, n. 28, p. 45-59, 1. sem. 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARIANO, M. R. C. P. **O ensino da argumentação na Antiguidade e em um livro didático atual**. EID&A, Ilhéus, n.3, p. 104-116, nov. 2012. Disponível em <http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista3/eidea3-08.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

MASSMANN, D. **A arte de argumentar na sala de aula**. Letras, Santa Maria, v. 21, n. 42, p. 366-385, 2011.

MELO, J. M. de; ASSIS, F. de (org.). **Gêneros jornalísticos**: estudos fundamentais. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2020.

MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994. (Comunicação de massa).



MELO, J. M. de.; LAURINDO, R.; ASSIS, F. de. (org.). **Gêneros jornalísticos: teoria e práxis.** Blumenau: Edifurb, 2012.

MELO, J. M. de.; ASSIS, F. de. (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MOITA LOPES, L.P. **Pesquisa Interpretativista em Lingüística Aplicada:** a linguagem como condição e solução. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007>. Acesso em: 10 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007>

NEGREIROS, J. H. F. **A (re)escrita do artigo de opinião:** um trabalho desenvolvido a partir de oficinas didático-pedagógicas. 2019. 139f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.633>. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2019.633>

NERY, P. G. **O fracasso escolar e as práticas educativas de qualidade:** um estudo etnográfico. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, M. de C. C.; RESENDE, J. A. O. de. **Ensino de Língua Portuguesa:** uma abordagem das práticas avaliativas e do livro didático. Anais do SIELP, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2012.

PACÍFICO, S. M. R. O direito à argumentação no contexto escolar. In: PIRIS, E; OLÍMPIO-FERREIRA, M. (org.). **Discurso e Argumentação em múltiplos enfoques.** Coimbra: Grácio Editor, 2016. p.191- 226.

PACHECO, M. do C. Editorial. [20—]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/editorial.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PARREIRA, M. S. Operadores argumentativos e técnicas de argumentação em editoriais de jornal.In: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. de. (org.). **Gêneros de texto:** caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2007, p. 271-297.

PARREIRA, M. S. Um estudo da função de operadores argumentativos usados no gênero editorial enquanto recursos na construção do discurso persuasivo. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 171-203, jan./jun. 2016. <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2016v16n1p171>



- PASTORE, J. **Artigo:** para onde foram os empregos da classe média? Correio Braziliense. 4 out. 2019. Disponível em: https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2019/10/04/internas_opiniao,794776/artigo-para-onde-foram-os-empregos-da-classe-media.shtml. Acesso em: 21 jun. 2021.
- PERELMAN, C.; TYTECA, L. **Tratado da argumentação:** a Nova Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PICHETH, S. F.; CASSANDRE, M. P.; THIOLLENT, M. J. M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. **Educação**, v. 39, n. 4, p. s3-s13, 31 dez. 2016. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24263>
- PIT Dogs. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 3, 9 setembro 2018.
- POSSENTI, S. Gramática e política. In: GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2007. p. 47-43.
- RAMIREZ, V. Panorama de estudos sobre gêneros textuais. **Revista Investigações**. Recife, v. 18, n. 2. 2005, p. 01-28.
- RESGASTE do patrimônio. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 22 novembro 2018.
- RIBEIRO, Josália. **A sequência argumentativa e as categorias de argumentos no texto escolar nos níveis de Ensino Fundamental e médio**. 2012. 197f. Tese (Doutorado em Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.
- RODRIGUES, R. H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakthiniana: algumas questões teóricas metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v.4, n. 2, p.414-440, jan/jun.2004.
- RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros, Teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.
- ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros, Teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.
- ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ROSENBLAT. E. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das Letras, 2001.



SCHNEUWLY, B ; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar Educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças.** Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná-PR. Cascavel, PR. 2007/2008.

SEIXAS, L. Os gêneros jornalísticos no Twitter: um estudo comparativo de organizações jornalísticas. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 25, p. 33-50, dez. 2011.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos:** proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: Livros LabCom, 2009.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100011>

SILVA, R. D. da; GONÇALVES, A. V. O desenvolvimento de capacidades linguageiras: análise de sequência didática do gênero artigo de opinião no Ensino Médio Noturno. **Filol. Linguist. Port.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 249-270, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/159825>. Acesso em: 17 jul. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v21i2p249-270>

SOARES, M. Português na escola: História de uma disciplina. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da Norma**. Edições Loyola. São Paulo: 2004.p.155-176.

SOUZA, J. Deficientes, feios e pobres. **Folha da Boa Vista**, 19 setembro 2007.

SOUZA, M. M. de. Um olhar sobre a variação no gênero editorial: aspectos formais e semânticos. In: JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO NORDESTE, 20., 2004, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Idéia, 2004. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2004/PDF/Maria%20Medianeira%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

UBER, T. J. B. **Artigo de opinião:** estudos sobre um gênero discursivo. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Paraná-PR. Santa Isabel do Ivaí, 2007/2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

VIDAS preservadas. **Jornal O Popular**, Goiânia, p. 2, 20 março 2019.



VIOTTO, M. E. da S. **As concepções de gênero textual/discursivo do(a) professor(a) de Língua Portuguesa.** Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2254-8.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

WACHOWICZ, T. C. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012.





APÊNDICES

Apêndice 1 - Quadro para atividade - alunos(as) - Módulo IV

Quadro - Atividade para módulo IV (aluno/a)

A qual gênero pertence o texto lido?	
O texto apresenta título? Todos os gêneros possuem esse elemento?	
Em que veículo de comunicação o texto foi publicado?	
Qual é o tema do texto?	
Qual foi o evento deflagrador, ou seja, o que motivou a escrita do texto?	
Qual o propósito comunicativo, ou seja, qual a finalidade do texto?	
Quem é o destinatário do texto?	
As cartas de leitor geralmente apresentam três partes: seção de contato, núcleo da carta e seção de despedida, mas devido à possibilidade de ser editada antes de sua publicação, essa estrutura pode se alterar. Como se estrutura a carta lida? Ela apresenta todas as partes normalmente comuns ao gênero? O que aparece em cada uma dessas partes?	
Que tipo de linguagem predomina no texto? Essa linguagem se relaciona com o perfil de leitores, da empresa jornalística em que foi publicada?	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)



Apêndice 2 - Quadro para atividade - professor(a) - Módulo IV

(Modelo de tabela para o(a) professor(a) ampliar no quadro- e reunir o resultado de todas as duplas) - Professor lembre-se que esta tabela é apenas um modelo, já que não disponibilizamos de espaço suficiente. No quadro você deverá ter uma coluna para que cada dupla anote seus resultados, para que no final a visualização seja completa e vocês possam compará-los. Para diminuir o tamanho do espaço dedicado às perguntas, sugerimos que você as imprima e cole no quadro.

Quadro - Atividade para módulo IV (professor/a)

A qual gênero pertence o texto lido?									
O texto apresenta título? Qual?									
Em que veículo de comunicação o texto foi publicado?									
Qual é o tema do texto?									
Qual foi o evento deflagrador, o que motivou a escrita do texto?									
Qual o propósito comunicativo, ou seja, qual a finalidade do texto?									
Como carta que é o texto apresenta um destinatário. Quem é esse destinatário?									
Que tipo de linguagem predomina no texto?									
As cartas de leitor geralmente apresentam três partes: seção de contato, núcleo da carta e seção de despedida, mas devido à possibilidade de ser editada antes de sua publicação, essa estrutura pode se alterar. Como se estrutura a carta lida, ela apresenta todas as partes normalmente comuns ao gênero? O que aparece em cada uma dessas partes?									
Que tipo de linguagem predomina no texto? Essa linguagem se relaciona com o perfil de leitores, da empresa jornalística em que foi publicada?									

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)



Apêndice 3 - Orientações para apresentação da Sociologia

A seguir, apresentamos algumas orientações, elaboradas sob a supervisão de Rogério de Fraça, professor de Sociologia na Escola Estadual José Bonifácio da Silva em Aparecida de Goiânia - Goiás.

Quadro - Orientações para apresentação da Sociologia

AULA 1- PARA A APRESENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA.

Passo 1 - Questione a turma sobre o conhecimento que ela possui a respeito do termo “Sociologia”; se eles sabem que ela é uma ciência.

Passo 2 - Proponha à turma desmembrar a palavra em duas partes: Socio + logia. Após esse momento de interação, explique-lhes que a Sociologia advém da junção dos termos: *societas*, termo em latim que significa sociedade, e *logos*, termo grego que significa estudo, ciência.

Passo 3 - Defina, de maneira breve, a sociologia como a ciência da sociedade. Assim Sociologia significa o estudo científico da sociedade, o estudo das formas de convivência humana.

Passo 4 - Acrescente que a preocupação exclusiva da sociologia é com o homem. Este é o objeto de estudo da sociologia

Passo 5 - Lembre à turma que cada ciência tem o seu objeto de estudo, seu objeto de interesse. Desse modo, mostre que a Sociologia estuda as relações sociais e que considera as interações ocorridas na vida em sociedade: os grupos e os fatos sociais, as divisões da sociedade em classes, a mobilidade social, assim como a interação entre as pessoas e grupos que a compõem. Enfim, a Sociologia é uma ciência que estuda a sociedade por meio da observação do comportamento humano. Tendo como propósito contribuir para uma melhor compreensão a respeito da sociedade, o que permite que medidas sejam tomadas para melhorar a vida daqueles que dela fazem parte.

Passo 6 - Apresente à turma os primeiros teóricos dessa ciência, os chamados clássicos da Sociologia: Augusto Comte, Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx.

Passo 7 - Leve a turma a uma reflexão sobre onde a Sociologia está presente, exemplificando, inicialmente, que, já ao nascer, estamos inseridos num meio social, como a família, a igreja e que vivemos em sociedade também na escola.

Passo 8 - Sugira que a turma apresente outros momentos ou ambientes em que estamos numa convivência social: como na prática esportiva, nas brincadeiras de rua, no passeio pelo shopping etc

Passo 9 - Acrescente que dentre as preocupações da Sociologia estão questões como :

- Por que nos casamos?
- Por que frequentamos igrejas?
- Por que buscamos fazer amizades?
- Por que as mulheres são as principais vítimas da violência doméstica?, entre outras

Passo 10 - Ao final das colocações, questione a turma sobre o tratamento do tema: "A violência contra as mulheres" seria uma preocupação da sociologia? (sugestão de explicação que pode e deve ser acrescida de seus conhecimentos sobre o assunto)

Explique que onde o homem (mulher) estiver inserido será sempre tema de atenção da Sociologia, assim como de todas as ciências humanas. E em especial ao tema proposto, a Sociologia quer entender como se dá essa violência; por que ela ocorre; com que frequência; em que meios sociais ela é mais recorrente; qual a faixa etária; qual o vínculo dos envolvidos; etc. Diante de possíveis respostas a esses questionamentos, busque soluções junto à sociedade como um todo, observando se as soluções podem estar em mudanças na educação; na elaboração de leis mais rígidas que possam frear tais ânimos; em maior discussão sobre a igualdade entre homens e mulheres; no engajamento da sociedade por igualdade de oportunidades e outras atitudes afins que levem o ser humano a ser, de fato, humano.

Continua...



Apêndice 3 – Orientações para apresentação da Sociologia

Continuação...

AULA 2: PROCEDIMENTOS PARA O TRABALHO DE PESQUISA E EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE O TEMA “ A VIOLENCIA CONTRA A MULHER NA SOCIEDADE BRASILEIRA”.

Passo 1 – Divida a turma em dois grupos.

Passo 2 – Proponha o trabalho de pesquisa e exposição oral sobre o tema “ A violência contra a mulher na sociedade brasileira”

Passo3 – Apresente os tópicos a serem pesquisados:

- A história da mulher sempre foi marcada por violência?
- Violência contra a mulher está atrelada às questões culturais de uma sociedade?
- Qual foi o papel da educação numa possível naturalização dessa violência?
- Quais fatos ocorridos na história podem ter ajudado a mulher a buscar por respeito ao seu próprio corpo?
- Qual o papel das mídias na luta perante a violência contra as mulheres?
- Quais são os tipos de violência que uma mulher pode sofrer?
- Além do terror de ficarem desabrigadas, quais as reais dificuldades que a mulher se depara, que geralmente paralisa sua reação e garante a reprodução de uma rotina de violência suportada por anos?
- Quais são as leis de proteção à mulher? Como essa mulher pode buscar ajuda?

Passo 4 – Explique como deve ser a apresentação oral dos grupos, o objetivo da apresentação, o uso de mídias, aparelhagem de som. Enfatize que os gráficos produzidos em parceria com o professor de geografia e matemática (módulo 10) também deverão compor a apresentação. Estipule um prazo para que a turma devolva o trabalho e apresente-o.

Passo 5 – Coloque-se à disposição dos grupos para possíveis esclarecimentos e dúvidas que surgiem ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Referências e sugestões de leitura para o professor, caso queira aprofundar-se um pouco mais no assunto ou sanar possíveis dúvidas.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público brasileiro/Conselho Nacional do Ministério Público**. Brasília: CNMP, 2018. 244 p. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/FEMINICIDIO_WEB_1_1.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

LEMOS, Carlos Eugênio Soares de. et al. **Curso de especialização em ensino de sociologia para ensino médio**: módulo 2. Cuiabá/ Mato Grosso: Central de textos, 2013. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401703/1/Curso%20de%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ensino%20de%20Sociologia%20para%20o%20Ensino%20M%C3%A9dico_Mod_2.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

MORAES, Amaury C. et al. **Curso de especialização em ensino de sociologia**: nível médio: módulo 1. Cuiabá/ Mato Grosso: Central de textos, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/401702>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras (juntamente com Rogério de Fraça), 2021.





Anexo 1 - Artigo de Opinião sugerido no Módulo 1 (Articuladores Suprimidos)

Mulheres precisam querer mais

Por Luiza Nagib Eluf

O último censo do IBGE mostrou que as mulheres têm, em média, mais dois anos de educação que os homens. _____, em que pese esse diferencial positivo, os salários pagos à mulheres ainda são, em média, 30% menores que os dos homens, na mesma função. Outra constatação intrigante é a de que, _____ maior o nível educacional, maior a diferença entre os rendimentos masculinos e femininos.

Sabemos que o patriarcalismo se sustenta na pobreza da mulher. A ideia é que as mulheres não tenham dinheiro nem poder, precisem vender seu corpo para se sustentar, seja pela prostituição ou pelo casamento. _____, essa pesquisa mostrou que não basta ter mais educação formal para que a violência doméstica diminua. A correlação de forças entre os gêneros continua desigual e as mulheres permanecem sofrendo discriminações, tanto no espaço público quanto no privado.

O Brasil já tomou várias medidas para promover a igualdade de gênero. Começou pela Constituição federal, que estabelece direitos iguais, reconhece a união estável, cria a licença- paternidade equipara os direitos dos filhos independentemente da situação dos pais. Vieram, também, as Delegacias de Defesa da Mulher, o crime de assédio sexual, a Lei Maria da Penha, as Varas de Violência Doméstica. Entendemos que a opressão feminina é milenar e não será banida do dia para a noite, _____ com as possibilidades que temos hoje é de espantar que a maioria das mulheres ainda esteja em tamanha desvantagem. Em outras palavras, a marcha para uma vida melhor está devagar demais.

A dominação masculina transformou o mundo num lugar hostil às mulheres. Nos mínimos detalhes, as atividades profissionais remuneradas são organizadas para causar desconforto à mulher. Os ambientes são rígidos, os banheiros são sujos, o relacionamento com os outros é impessoal, os termos linguísticos são rudes, a nomenclatura dos cargos de comando está no masculino, as roupas são controladas e criticadas, isso tudo sem falar do assédio sexual ou moral, de forma que as mulheres sintam medo de ser mulheres. _____, diante de tantas dificuldades, muitas desistem antes de tentar, outras alcançam uma posição razoável e se conformam; apenas algumas poucas ousam lutar para chegar o mais alto possível. É difícil resistir à tentação de se acomodar, de aceitar a subalternidade ou dedicar-se apenas ao marido e aos filhos.

Sim, gostamos de ser mães, de cuidar da casa e dos outros, _____ isso não engloba todos os nossos anseios. Precisamos também de independência financeira, sexual e profissional, de respeito, de dignidade e de reconhecimento social. Para escapar da violência e mudar a correlação de forças temos de estar no poder. _____ esse poder, instalado por homens para o bem dos homens, não seja o nosso ideal de vida. _____pareça difícil suportar as contrariedades do ambiente hostil, não será possível evitar esta etapa evolutiva: ocupar os espaços para depois fazer as transformações. Enquanto as mulheres não tiverem a clareza de que é preciso querer mais, ambicionar o máximo e não se contentar com o mínimo, os bons níveis de escolaridade não serão suficientes para vencer a imposição de inferioridade.

_____, não podemos prescindir da colaboração dos homens nessa árdua jornada. E eles precisam começar modificando a forma como encaram as relações afetivas. Sobre esse tema, David Servan-Schreiber, médico francês que escreveu dois livros para contar sua luta contra o câncer, sintetizou o assunto na obra Podemos Dizer Adeus Duas Vezes. Depois de muita meditação e durante os momentos finais em que passou a rever sua vida, reconheceu que não soube amar as mulheres como gostaria de ter amado. Em suas palavras: "Quando eu era muito jovem, tinha a cabeça cheia de ideias imbecis sobre o assunto. Para mim, amor era coisa que o homem impunha à mulher, _____ ela era por essência recalcitrante. O único modo de agir era subjugá-la. Uma história de amor era em primeiro lugar uma história de conquista, depois uma história de ocupação. Pura relação de força, na qual o homem tinha interesse em se manter na posição dominante. Nem pensar em deixar-se levar, mesmo depois de ela se render. Como a dominação era ilegítima, ele devia vigiar constantemente sua conquista, devia mantê-la sob sua influência, se quisesse evitar que ela se rebelasse. Impossível imaginar uma relação harmoniosa, uma relação baseada na troca ou numa igualdade qualquer dos parceiros. Ainda me pergunto de onde me vinham aquelas ideias idiotas que deterioraram minhas histórias de amor até por volta dos meus 30 anos. Eu me esforçava por me comportar como potência ocupante. Minha busca amorosa se resumia à procura de um território para conquistar. Resultado: eu amava, às vezes loucamente, mas não era amado. Ou mesmo quando o era, não me autorizava a me sentir amado. _____, nesse caso, precisaria depor as armas. Que tristeza ter perdido tanto tempo e tantas oportunidades de felicidade! _____, acabei me desvencilhando daquelas ideias grotescas, dei um salto quântico que me projetou anos-luz, num universo encantado em que as mulheres são dotadas de inteligência e conseguem compartilhar comigo uma infinidade de interesses comuns. _____, fui capaz de viver verdadeiras histórias de amor, com mulheres que eram iguais a mim, humana e intelectualmente. Conseguí abandonar o frustrante papel de tutor. Aprendi que há muito mais prazer em dar e receber do que em dominar ou impor-se pela sedução".

Talvez seja isso que nossas escolas tenham de ensinar para que os níveis de instrução formal possam fazer alguma diferença.

Fonte: ELUF, Luiza Nagib. Mulheres precisam querer mais. O Estado de São Paulo. São Paulo, 6 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,mulheres-precisam-querer-mais-imp,807255>. Acesso em: 20 abr. 2019.



Anexo 2 - Exemplo de Carta Pessoal (Módulo 02)

Paris, 12 de maio de 1973

Queridos pai e mãe:

Há dias eu queria escrever contando tudo — mas não havia condições: sempre as transas apressadas de hotéis e coisas. Hoje estou mais descansado e melhor acomodado, num hotelzinho da rua du Cardinal-Lémoine, no Quartier Latin. Chegamos hoje de Barcelona, pelo ônibus, de manhã. Agora são 20:30 da noite e o sol acabou de se pôr.

Bem, PARIS É UMA GLÓRIA! Naturalmente ainda não deu para olhar tudo, nem a metade, apenas umas voltinhas. Mas estou impressionado com a liberdade: pelas ruas se vê todo tipo de pessoas, jovens e velhos, uns de cabelo curto, terno e gravata, outros com as roupas mais loucas que se possa imaginar — e todos convivendo na maior harmonia. Mulheres de cabelos pintados de verde ou roxo, homens maquiados, africanos com trajes típicos, penteados os mais extravagantes — uma **babilônia**. E nada de agressões ou risinhos pelas ruas.

O hotel onde estamos fica perto da margem direita do Sena (RIVE DROITE) e da Catedral de Notre-Dame, que fica numa ilha. Há jardins, fontes e escadinhas para se descer até o rio. As pessoas ficam sentadas por lá, comendo suas baguetes (um pão de mais de um metro de comprimento) e tomando vinho. As águas do Sena são dum verde escuro, profundo.

[...]

De saúde, estou bem. Faz frio aqui — a temperatura é mais ou menos como a do inverno daí, por volta de 10 graus — mas não me resfriei nem nada. Comprei em Madri, numa feira, um casaco marroquino maravilhoso, por uns 80 mil, em **cruzeiros**, e uma blusa de lã que saiu por menos de 30 cruzeiros. A língua também não deu problema: meu espanhol era muito bom e, de francês, sei o essencial para não ficar baratinado.

[...]

Concluindo: não há mistério nenhum na tal de Europa. As coisas só parecem difíceis e complicadas a distância — chegando aqui tudo é muito cotidiano, por assim dizer, e até mesmo fácil. Não me arrependo em nenhum momento de ter vindo — só ter caminhado por Paris foi uma das maiores sensações da vida. Pisar nas ruas francesas é como pisar no coração do mundo. Realmente não me importa ter que, um dia, começar tudo de novo. Estou me complementando aqui, eu acho, e depois não sei. Acho que a gente deve procurar viver o presente.

Espero que vocês dois, Gringo, Felipe, Márcia e Cláudia — estejam todos bem. Um abraço muito grande para cada um.

Beijos do filho

Caio

ABREU, Caio Fernando. In: MORAES, Marcos Antônio de (Org.).

Antologia da carta no Brasil: me escreva tão logo possa.

São Paulo: Salamandra, 2005. p. 119-121. (Fragmento).



Anexo 3 - Exemplo de Carta de Reclamação (Módulo 02)

Perigo

Moro há 6 meses na Rua Campina de Taborda, Planalto Paulista, e estou espantado com a velocidade dos carros na Av. Ceci, que é de mão dupla, não tem semáforos, radares, ou placas de sinalização de velocidade — tudo isso somado à falta de educação e imprudência dos motoristas, que faz com que ocorram verdadeiras tragédias. Ando muito pela cidade, e não conheço nenhuma outra avenida tão perigosa. O mais incrível é que os moradores da região parecem estar acostumados com essas ocorrências. Quantos deverão morrer, para que se tomem providências? Nesses 6 meses já ocorreram 3 acidentes, sempre com a intervenção de equipes de resgate. No dia 9/5 (Dia das Mães) houve outra tragédia: um motorista de caminhão, em alta velocidade, perdeu o controle, atravessou a pista, subiu na calçada e foi parar dentro de uma mercearia, matando o zelador do prédio onde moro, que falava com a mãe ao telefone. A justificativa foi que uma picape teria atravessado a avenida de repente. Se o motorista estivesse a 40 km/h, teria perdido o controle? Não teria podido frear? Estou disposto a apelar a todos os órgãos, para conseguir que se trafegue civilizadamente nessa avenida, para que não seja mais uma rua onde sofremos traumas a cada mês.



Fabio R. Martins

Alan Rodriguez Berti – Planalto Paulista

Fonte: BERTI, Alan Rodriguez. Perigo. Planalto Paulista. São Paulo, 20--. Acesso em: 20 abr. 2019.



Anexo 4 - Exemplo de Carta de Solicitação (Módulo 02)

Belém, 12 de janeiro de 2013.

Ao
BANCO DA AMAZÔNIA S.A.
Gerência de Imagem e Comunicação
Coordenação de Patrocínio

Ref.: Evento/projeto 1º Passeio Ciclístico Ecológico da Ilha do Mosquiteiro

Vimos pela presente carta solicitar a Vossa Senhoria patrocínio para o projeto do 1º Passeio Ciclístico Ecológico da Ilha do Mosquiteiro, a ser realizado no dia 5 de junho próximo (Dia do Meio Ambiente), no distrito de Mosquiteiro, Belém, PA.

O evento/projeto vai incentivar a prática da atividade física através do uso da bicicleta, proporcionando momento de descontração e lazer junto aos familiares e amigos, e divulgar a conscientização por um planeta mais saudável, enfatizando a preservação do meio ambiente, tendo como público-alvo mais de 300 participantes inscritos, entre ciclistas profissionais e amadores, adultos, jovens e crianças, contando com ampla estratégia de mídia em contrapartida ao apoio de participação dos parceiros na realização do evento.

Anexas a esta carta, seguem três vias do projeto, conforme determina o edital do banco a respeito de patrocínios. Estamos certos de que poderemos contar com sua importante parceria e nos colocamos à disposição para esclarecimentos ou para discutir eventual alteração no projeto.

Atenciosamente,

J. C. da S.

(Disponível em: <http://passeiociclisticoecologicodemosqueiro.blogspot.com.br/2010/11/carta-de-solicitacao-de-apoio-e.html>. Acesso em: 3/7/2012.)

Fonte: S. J.C. da. Carta de solicitação ao Banco da Amazônia. 12 de janeiro de 2013. Disponível em: <https://passeiociclisticoecologicodemosqueiro.blogspot.com.br/2010/11/carta-de-solicitacao-de-apoio-e.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.



Anexo 5 - Exemplo de Reportagem (Módulo 03)

Desfecho do caso Lázaro Barbosa deixa lições e perguntas abertas

Especialistas dizem que o ideal seria a captura do criminoso, mas admitem que o contexto da caçada contribuiu para a morte pelas forças policiais

02/07/2021 - 22:05



Caçada ao fugitivo levou 20 dias e número de policiais aumentou até perto de 270, de várias forças (Foto: Wesley Costa/O Popular)

Excesso de mídia, emocional dos policiais, mistura com política, erros de estratégia e comunicação estão entre os fatores que explicam a “caçada” de Lázaro Barbosa ter durado 20 dias e ter terminado com a morte do criminoso, suspeito de cometer uma chacina em Ceilândia (DF), entre outros crimes bárbaros. Esses são alguns dos pontos levantados por quatro especialistas na área de segurança pública ouvidos pela reportagem, sendo dois na condição de anonimato.

Na manhã da última segunda-feira, 28 de junho, pipocou nas redes sociais o vídeo que mostra policiais militares carregando o corpo inerte de Lázaro em frente à base da força-tarefa de busca pelo fugitivo, em Girassol, distrito de Cocalzinho de Goiás. Depois de jogar o homem dentro de um veículo do Corpo de Bombeiros, os militares comemoram o resultado com sorrisos, abraços e gritos. O hospital era mais perto do local do confronto com o criminoso que a base para onde foi levado, que também era onde ficava parte da imprensa que acompanhava o caso.

“Os policiais estão em estado de quase êxtase. Não de felicidade, mas de missão cumprida. O policial quer levar, quer apresentar, faz parte. É uma emoção muito violenta. Querer que o policial racionalize nesse momento é querer muito”, avalia um oficial da Polícia Militar de Goiás ouvido pela reportagem, sobre o momento mostrado no vídeo. Ele alega que a missão não terminou da melhor forma como deveria, mas que ela foi cumprida.

Perito criminal aposentado do Distrito Federal e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Cássio Thyone defende que o melhor desfecho da operação seria capturar Lázaro vivo, inclusive para que as investigações avançassem com as informações que o fugitivo trouxesse. Ele aponta fatores externos que reverberaram na tropa, como a repercussão nas redes sociais e o posicionamento de políticos.

“O clima que foi gerado entre os policiais é quase que de final de Copa do Mundo, da luta do bem contra o mal. Passou o tempo e virou para os policiais quase uma questão de honra. A pressão e o estresse que eles estavam, as chacotas que estavam sendo feitas no dia a dia com o Caso Lázaro”, descreve o especialista.

Thyone também critica declarações de políticos, como quando o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), disse que as polícias que procuravam pelo fugitivo estavam “quase sendo feito de bobas” e a resposta do governador Ronaldo Caiado (DEM). Para o membro do FBSP, isso não contribui para o andamento da operação.

Continua...



Anexo 5 - Exemplo de Reportagem (Módulo 03)

Continuação...

Legado

O professor de sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Michel Misso avalia que a “caçada” por Lázaro deixa o pior legado possível para a segurança pública. Ele defende que o cerco e aperto do fugitivo foi feito até certo ponto, mas que faltou estratégia. Para o pesquisador, que fundou o Núcleo de Estudos em Cidadania, Conflito e Violência Urbana da UFRJ em 1999, a principal estratégia deveria ser a rendição.

Misso faz um paralelo com a busca por Manoel Moreira, criminoso brasileiro apelidado de Cara de Cavalo, que foi morto em 1964, em Cabo Frio (RJ), depois de uma busca policial que envolveu mais de mil homens e durou mais de um mês. Na ocorrência foram disparados mais de 100 tiros, sendo que 52 atingiram o bandido. No caso de Goiás, em 2021, foram disparados 125 e no corpo de Lázaro foram encontradas 38 perfurações pela equipe médica.

“Esse tipo de operação está sinalizando para o criminoso não se entregar. ‘Não se entregue, porque se você se entregar, nós vamos chamar a bala’. O criminoso que poderia se entregar vai começar a andar cada vez mais armado, vai começar a enfrentar a polícia armado. Isso acontece no Rio de Janeiro e acontece cada vez mais no Brasil”, define o professor.

Durante as buscas por Lázaro, o secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, chegou a incentivar que a população reagisse a Lázaro e previu o desfecho da operação. “Se possível, chame a polícia para a gente poder fazer o confronto. Mas se não houver outra alternativa, tem que se defender”, orientou, durante entrevista. Enquanto a reportagem esteve em Cocalzinho acompanhando as buscas, presenciou policiais e moradores defendendo a morte do criminoso assim que capturado. Dias antes de morrer, quando ocorriam as buscas, Lázaro atirou contra policiais da Rotam, atingiu um militar da inteligência de raspão no rosto e atirou contra um caseiro.

O oficial da PM-GO ouvido pela reportagem defende que no caso de Lázaro a rendição não era possível, já que ele tinha sérios problemas psiquiátricos e um ânimo agressivo muito alto. Um fator atípico no comportamento deste fugitivo, na visão do oficial, é que, em outros casos semelhantes, o criminoso foge na direção contrária da polícia. Já no caso de Lázaro, os indícios mostram que, durante os dias de fuga, ele sempre circulou em uma área próxima aos policiais. “De alguma forma, ele estava se sentindo ‘positivado’ com sua capacidade de estar ludibriando a polícia”, acredita.

Para Misso, com a morte de Lázaro será difícil reconstituir o seu trajeto de fuga. Um integrante da Segurança Pública de Goiás ouvido pela reportagem enumera perguntas que ainda estão sem resposta. Como Lázaro conseguiu resistir tanto tempo? Qual apoio que Lázaro recebia? Lázaro cumpria tarefas? Qual a função de Lázaro durante sua vida que fez dele um mateiro tão competente? Como ele adquiriu o perfil de psicopata?

Para Misso, com a morte de Lázaro será difícil reconstituir o seu trajeto de fuga. Um integrante da Segurança Pública de Goiás ouvido pela reportagem enumera perguntas que ainda estão sem resposta. Como Lázaro conseguiu resistir tanto tempo? Qual apoio que Lázaro recebia? Lázaro cumpria tarefas? Qual a função de Lázaro durante sua vida que fez dele um mateiro tão competente? Como ele adquiriu o perfil de psicopata?

Continua...



Anexo 5 - Exemplo de Reportagem (Módulo 03)

Continuação...



Membro do FBSP vê erro em comunicação

Membro do conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Cássio Thyone identifica erros de comunicação durante os 20 dias de buscas por Lázaro Barbosa, que podem ter prejudicado a investigação. O especialista, que foi perito criminal durante 23 anos, lembra que existem detalhes sobre a apuração de um crime, no caso o paradeiro do fugitivo, que não deveriam ser divulgados.

Thyone cita como exemplo a declaração do secretário de Segurança Pública, Rodney Miranda, de que pode existir uma rede de apoio ajudando Lázaro. "Essa divulgação foi um pouco precipitada. As pessoas que por ventura estiverem por trás, elas estão completamente avisadas da investigação da polícia", explica.

O membro do FBSP lembra que o comentário do titular da SSP foi feito em um momento em que a investigação ainda não avançou. Ele defende que esse tipo de apuração policial deve ser feita sem pressão, para que se tenha sucesso, como é o caso agora, depois que Lázaro não é mais fugitivo. Além disso, durante as buscas foram divulgadas informações que, segundo Thyone, certamente chegaram até o criminoso e orientaram as decisões que ele tomava durante a fuga.

Outro problema na comunicação indicado por Thyone foram as declarações das autoridades nos primeiros dias de força-tarefa. "A gente via o próprio comando da operação garantir que praticamente no dia seguinte ia ser efetivada a prisão e, no entanto, isso não acontecia."

A imagem mostra a capa da revista O Popular com o título "Desfecho do caso Lázaro deixa lições e perguntas abertas". Abaixo, há uma foto de policiais em ação. A página contém artigos e colunas, incluindo uma citação de Cássio Thyone.

<https://www.popular.com.br/noticias/cidades/desfecho-do-caso-l%C3%A1zaro-barbosa-deixa-li%C3%A7%C3%A7%C3%B5es-e-perguntas-abertas-1.2278292> acesso 04/07/21 .Acesso: 04/07/2021

Fonte: DESFECHO do caso Lázaro Barbosa deixa lições e perguntas abertas. O Popular. Goiânia, 2 de julho de 2021. Disponível em: <https://opopular.com.br/noticias/cidades/desfecho-do-caso-l%C3%A1zaro-barbosa-deixa-li%C3%A7%C3%A7%C3%B5es-e-perguntas-abertas-1.2278292>. Acesso em: 4 jul. 2021.



Anexo 6 - Exemplo de Notícia (Módulo 03)

SEGUNDA-FEIRA | 28 DE JUNHO DE 2021

O Popular

PERSEGUIÇÃO

Ciclista denuncia intimidação e abordagem da PM

O ciclista e youtuber negro Filipe Ferreira postou um vídeo em suas redes sociais neste domingo (27) de uma nova abordagem policial. Segundo ele, sem motivo aparente, um policial militar deu tchau para ele e logo pediu para ele parar. Filipe sofreu abordagem truculenta, inclusive com arma de fogo em punho, de um policial militar no dia 28 de

maio, na margem do Lago Jacob, em Cidade Ocidental. Depois daquele episódio, o Ministério Pùblico de Goiás chegou a denunciar o cabo da PM por constranger o ciclista mediante grave ameaça, com emprego de arma de fogo, enquanto ele gravava manobras. A ação foi gravada pelo youtuber, ganhou as redes sociais e repercussão nacional.

No vídeo postado ontem ele alegou que desde aquela abordagem vem sofrendo perseguição por parte de alguns policiais. "Outra vez. Mais uma vez. Estou sendo perseguido aonde eu vou e assim polícia me olhando e dando tchau, disparando sirene sempre me intimidando", afirmou. A assessoria da PM não se manifestou.

Fonte: CICLISTA denuncia intimidação e abordagem da PM. O Popular. Goiânia, 28 de junho de 2021. Acesso em: 29 jun. 2021.



Anexo 7 - Exemplo de Artigo de Opinião (Módulo 03)

Violência contra a mulher: silêncios oprimem e matam

Um país que prioriza o fim da violência contra a mulher não silencia nem promove cortes sucessivos de recursos para políticas de proteção

Há certa confusão sobre a função do Dia Internacional da Mulher. A data não pretende ser uma celebração do que se considera “feminino” ou um momento de congratulações. O 8 de Março é sobre ressaltar todas as injustiças, desigualdades e violências —visíveis e invisíveis, às quais seguimos expostas todos os dias—, e propor avanços. A violência contra a mulher tem padrões muito peculiares e particularmente complexos. Na maior parte das vezes, o agressor é uma pessoa do círculo de confiança da pessoa agredida; frequentemente, ela vê motivos para proteger seu agressor; atinge sobremaneira crianças e jovens; a violência física costuma ser precedida de abusos verbais e psicológicos.

Quando se trata de segurança pública, uma sociedade mais saudável não depende apenas de repressão a crimes. É necessário desenvolver políticas que compreendam a origem da violência e, dessa forma, evitem que um crime ocorra. O objetivo não deve ser simplesmente punir todos os crimes, mas, principalmente, ter cada vez menos crimes para punir. O mundo ideal precisa de menos impunidade, mas principalmente de menos vítimas.

Para combater a violência contra a mulher não precisamos, portanto, apenas de punição dos culpados: precisamos de dados que informem justamente as raízes da violência e permitam intervenções diretas nesses fatores. Quando iniciamos um projeto com o objetivo de reunir em um único lugar dados sobre violência contra a mulher, esperávamos colaborar com o poder público no combate à violência; ajudar a sociedade a compreender a gravidade do problema; e apoiar mulheres que sofreram ou sofrem violências, para que não se sintam sozinhas.

Os resultados desse trabalho estão presentes na Plataforma EVA - Evidências sobre Violências e Alternativas para mulheres e meninas. Contudo, tão importante quanto os dados obtidos é a ausência deles. As enormes lacunas mostram que não se dá a devida importância a essa questão.

Governos que priorizam a redução da violência contra a mulher sabem informar, em primeiro lugar, o número de mulheres que passou pelos sistemas públicos, para além do número de boletins de ocorrência ou de entradas em hospitais (uma mesma mulher pode passar por cada uma dessas situações diversas vezes, enquanto muitas não o fazem nenhuma e sofrem caladas e sozinhas). Sabem também informar a relação dos agressores com as pessoas agredidas, e o perfil das vítimas: raça, faixa etária, se dependem economicamente dos seus agressores, se têm filhos e o grau de escolaridade.

Um país que prioriza o fim da violência contra a mulher não aceita nem promove cortes sucessivos de recursos para políticas de proteção. Não é leniente com (e muito menos fonte de) toda sorte de ofensa direcionada a mulheres usando seu gênero como forma de tentar diminui-las. Não chama denúncias de assédio, violência psicológica, desigualdade salarial e abandono paterno de “exageros”.

A dura conclusão é que a maior parte dos gestores e agentes públicos ainda não reconhecem, ou não compreende, a importância da produção de dados de qualidade para a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção da violência e a proteção das mulheres. Temos poucos exemplos do contrário, como o Dossiê Mulher, elaborado pelo Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Por mais raros que sejam, exemplos como esse mostram que é possível produzir as informações necessárias para apoiar políticas públicas com capacidade para interromper ciclos de violência contra mulheres no Brasil.

Muito do que aprendemos com os dados públicos está disponível na plataforma EVA. Mas os silêncios na informação —os números não produzidos, não compartilhados, não consolidados— também nos ensinaram bastante. Para vencermos a violência contra mulheres precisamos romper todos os silêncios, inclusive o dos dados. Carolina Taboada e TerineHusek são pesquisadoras do Instituto Igarapé.

Fonte: VIOLÊNCIA contra a mulher: silêncios que oprimem e matam. El País. Madri, 08 de março de 2020.
Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-09/violencia-contra-a-mulher-silencios-oprimem-e-matam.html> Acesso em: 27 abr. 2021.



Editorial

A eficácia das vacinas

A matemática sempre oferece elementos consistentes para contrapor delírios de ordem ideológica, tão em voga desde o sucesso eleitoral obtido a partir deles. Reportagem nesta superedição de fim de semana indica que o porcentual de internações de pessoas na faixa de 60 a 69 anos caiu de 22% para 10% de janeiro para cá. O mesmo fenômeno já havia sido verificado junto à população na faixa de 70 e 80 anos, o que é um sinal inequívoco da eficácia do processo de vacinação. A isso soma-se a tendência otimista com o avanço da vacinação entre quem tem 40 e 50 anos, pelo menos com a primeira dose, visto que é uma faixa que tem muita atividade social. Os ventos são refrescantes, nesse aspecto.

Em nível nacional, outro dado que aponta para benefícios coletivos da vacinação é a taxa de transmissão no País. Na última semana de junho, atingiu o menor nível em 40 dias. Segundo o Imperial College de Londres, que divulga índice semanalmente, a taxa brasileira é de 0,98, contra 1,13 do levantamento anterior. Dados abaixo de 1, cabe destacar, indicam efetivamente uma retração da pandemia. Portanto, é sempre importante lembrar quem serviu contestara vacinação ao longo de 2020. E quantas vidas essa hesitação custou.

Fonte: A EFICÁCIA das vacinas. O Popular. Goiânia, 3 e 4 de julho de 2021. Acesso em: 7 julho. 2021.



Artigo do professor

Licom regozijo o belo e oportuno artigo "O Brasil está nas ruas", de Arquidones Bites (O POPULAR, 28/6). Esclareça-se que o professor da cidade de Trindade foi agredido, preso, humilhado, porque afixou no carro uma faixa identificando Bolsonaro como genocida. O fato é que a Covid-19 levou um irmão de Arquidones, um tio, um primo, uma sobrinha e outros três familiares. Esses seus parentes, como 80% das pessoas mortas, não tiveram acesso à vacina. Então, cumprimento meu colega professor, de mãos dadas com ele. Assim como nós dois não soltamos as mãos das goianas e dos goianos ignorados pelo desastrado governo que não se preocupa com a vida das pessoas, sejam elas católicas, evangélicas ou de qualquer outra denominação.

JÚLIO ANDERSON BUENO
Setor Negrão de Lima – Goiânia

Fonte: BUENO, Júlio Anderson. Artigo do professor. O Popular. Goiânia, 20--. Acesso em: 7 julho. 2021.



Anexo 10 - Carta de Leitor sugerida no Módulo 11

Pit dogs

Em resposta à carta do senhor Márcio Manoel Ferreira, morador do Jardim Novo Mundo, publicada na edição desta segunda-feira, dia 5, a Prefeitura de Goiânia agradece e acolhe importante manifestação sobre as questões dos pit dogs na Capital. Vale lembrar que a administração tem o dever de cumprir o que legalmente está instituído, no entanto, é sensível também às solicitações e anseios da população. E foi esta sensibilidade que deu início ao diálogo com representantes da categoria, visando construir medidas que possam atender o segmento.

Estabelecido o canal aberto entre a administração e sindicato, tem-se agora uma nova rodada de negociações e estudos. Nesse período, as remoções dos estabelecimentos irregulares estão suspensas, uma determinação do prefeito Iris Rezende, que é grande defensor deste patrimônio imaterial da cidade, mas entende o quanto é preciso ficar minimamente regularizado. A ideia não é acabar com os pit dogs e sim preservar, porém, de forma correta e responsável. E é seguindo as diretrizes do Código de Posturas do Município que a Prefeitura consegue garantir ao seu povo melhor qualidade de vida, espaços públicos adequados para a convivência e o lazer, bem como liberdade de locomoção para todos.

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
DA SEDETEC**

O popular, p.03.09/02/2018

Fonte: PIT Dogs. O Popular. Goiânia, 9 de fevereiro de 2018. Acesso em: 7 julho. 2021.



Anexo 11 - Carta de Leitor sugerida no Módulo 12 (Articuladores Suprimidos)

Educação

Gustavo Ioschpe insiste, com razão, que o problema da educação no Brasil não reside unicamente no financiamento (“Dados novos, problema antigo”, 10 de julho).

, o argumento de que gastamos até mais que os outros países da OCDE pode ser questionado, com base no mesmo documento publicado recentemente pela OCDE citado pelo articulista. Falo do fato de o gasto porcentual em relação ao PIB per capita ser uma medida, , este é baixo (como no Brasil), o indicador pode mascarar um grave viés. O investimento público por aluno na educação no Brasil é de menos de 3 100 dólares (em geral, incluindo o ensino superior, no qual gastamos muito por aluno!), enquanto a média da OCDE é de 9 300 dólares.

países como a Coreia, que pretende ser internacionalmente competitiva (como nós queremos ser), gastam 33% do PIB per capita por aluno do ensino médio (talvez o maior gargalo brasileiro), o que corresponde a 9 500 dólares. O Brasil, em comparação, gasta somente 2 150 dólares. A média de gastos nesse nível de ensino nos países citados no documento da OCDE é de 9 150 dólares por aluno. os países têm um PIB per capita baixo, priorizam o investimento em educação como condição necessária para alavancar o desenvolvimento, eles são forçados a aumentar os gastos da educação por estudante, mesmo à custa de reduzir outras prioridades, para romper o círculo vicioso e aumentar a produtividade.

ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO

Presidente do Instituto Lobo

Mogi das Cruzes, SP

Veja. Edição 2330-ano 46- nº 29, 17 /07 2013.

Fonte: SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. Educação. Veja. São Paulo, 17 de julho de 2013. Acesso em: 7 julho. 2021.



100

Anexo 12 - Carta de Leitor sugerida no Módulo 12 (Texto Completo)

Educação

Gustavo Ioschpe insiste, com razão, que o problema da educação no Brasil não reside unicamente no financiamento (“Dados novos, problema antigo”, 10 de julho). No entanto, o argumento de que gastamos até mais que os outros países da OCDE pode ser questionado, com base no mesmo documento publicado recentemente pela OCDE citado pelo articulista. Falta do fato de o gasto porcentual em relação ao PIB per capita ser uma medida, mas, quando este é baixo (como no Brasil), o indicador pode mascarar um grave viés. O investimento público por aluno na educação no Brasil é de menos de 3 100 dólares (em geral, incluindo o ensino superior, no qual gastamos muito por aluno!), enquanto a média da OCDE é de 9 300 dólares. Além disso, países como a Coreia, que pretende ser internacionalmente competitiva (como nós também queremos ser), gastam 33% do PIB per capita por aluno do ensino médio (talvez o maior gargalo brasileiro), o que corresponde a 9 500 dólares. O Brasil, em comparação, gasta somente 2 150 dólares. A média de gastos nesse nível de ensino nos países citados no documento da OCDE é de 9 150 dólares por aluno. Quando os países têm um PIB per capita baixo, mas priorizam o investimento em educação como condição necessária para alavancar o desenvolvimento, eles são forçados a aumentar os gastos da educação por estudante, mesmo à custa de reduzir outras prioridades, para romper o círculo vicioso e aumentar a produtividade.

ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO

Presidente do Instituto Lobo

Mogi das Cruzes, SP

Veja. Edição 2330-anº 46- nº 29, 17 /07 2013.

Fonte: SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. Educação. Veja. São Paulo, 17 de julho de 2013. Acesso em: 7 julho. 2021.



Anexo 13 - Editorial sugerido no Módulo 12 (Articuladores Suprimidos)

Cuidar dos médicos

É preocupante o resultado do exame de proficiência aplicado pelo conselho paulista de médicos aos alunos que se formam neste ano nas faculdades de medicina do Estado de São Paulo.

Nada menos que 54,5% dos futuros profissionais formados no Estado mais rico do país não acertaram nem 60% das 120 questões. São alunos que não dominam o conteúdo básico necessário para cuidar da saúde da população e, _____, foram reprovados pelo Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo).

A constatação da inépcia de mais da metade dos formandos já seria razão suficiente para inquietação _____ à qualidade dos cursos de medicina. A situação, _____, é ainda mais perturbadora: a reprovação no teste não impede o exercício da profissão.

Longe de serem um caso à parte, os resultados deste ano _____ repetem um padrão assustador. Desde 2005, _____ o exame foi aplicado pela primeira vez, o desempenho dos alunos tem sido pífio. Em 2008, por exemplo, o índice de reprovação chegou a 61%.

_____ do histórico negativo, o médico Bráulio Luna Filho, coordenador do exame do Cremesp, contava com cerca de 70% de aprovação. Segundo ele, países como Canadá e Estados Unidos têm, em média, taxa de 95% de aprovação.

Talvez o coordenador do Cremesp imaginasse que o resultado de 2012 seria melhor _____, pela primeira vez, fazer a prova foi pré-requisito para o registro profissional. _____, faculdades de prestígio, como USP e Unicamp, boicotavam a avaliação. Enquanto 418 alunos fizeram o teste em 2011, _____ foram quase 2.500.

_____ sejam pertinentes algumas críticas ao exame -em vez de se restringir a questões teóricas, deveria medir _____ a aptidão prática-, sua aplicação a todos os formandos permite um diagnóstico mais preciso sobre os cursos de medicina no Estado.

A formação dos médicos, não há como fugir à conclusão, é precária. Permitir que tais profissionais ingressem no mercado de trabalho é uma temeridade. Na medicina, o desconhecimento técnico pode ter consequências funestas.

O que está em jogo não é o interesse de proprietários de faculdades, _____ a segurança e a saúde dos pacientes. Passou da hora de o Congresso aprovar um exame de habilitação para a medicina. Não faz sentido permitir que a população fique nas mãos de médicos que não têm o conhecimento mínimo necessário.

Folha de S. Paulo, 10 de dezembro de 2012

Fonte: CUIDAR dos médicos. Folha de São Paulo. São Paulo, 10 de dezembro de 2012. Acesso em: 7 julho. 2021.



Anexo 14 - Editorial sugerido no Módulo 12 (Texto Completo)

Cuidar dos médicos

É preocupante o resultado do exame de proficiência aplicado pelo conselho paulista de médicos aos alunos que se formam neste ano nas faculdades de medicina do Estado de São Paulo.

Nada menos que 54,5% dos futuros profissionais formados no Estado mais rico do país não acertaram nem 60% das 120 questões. São alunos que não dominam o conteúdo básico necessário para cuidar da saúde da população e, por isso, foram reprovados pelo Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo).

A constatação da inépcia de mais da metade dos formandos já seria razão suficiente para inquietação quanto à qualidade dos cursos de medicina. A situação, porém, é ainda mais perturbadora: a reprovação no teste não impede o exercício da profissão.

Longe de serem um caso à parte, os resultados deste ano apenas repetem um padrão assustador. Desde 2005, quando o exame foi aplicado pela primeira vez, o desempenho dos alunos tem sido pífio. Em 2008, por exemplo, o índice de reprovação chegou a 61%.

Apesar do histórico negativo, o médico Bráulio Luna Filho, coordenador do exame do Cremesp, contava com cerca de 70% de aprovação. Segundo ele, países como Canadá e Estados Unidos têm, em média, taxa de 95% de aprovação.

Talvez o coordenador do Cremesp imaginasse que o resultado de 2012 seria melhor porque, pela primeira vez, fazer a prova foi pré-requisito para o registro profissional. Antes, faculdades de prestígio, como USP e Unicamp, boicotavam a avaliação. Enquanto 418 alunos fizeram o teste em 2011, agora foram quase 2.500.

Ainda que sejam pertinentes algumas críticas ao exame -em vez de se restringir a questões teóricas, deveria medir também a aptidão prática-, sua aplicação a todos os formandos permite um diagnóstico mais preciso sobre os cursos de medicina no Estado.

A formação dos médicos, não há como fugir à conclusão, é precária. Permitir que tais profissionais ingressem no mercado de trabalho é uma temeridade. Na medicina, o desconhecimento técnico pode ter consequências funestas.

O que está em jogo não é o interesse de proprietários de faculdades, mas a segurança e a saúde dos pacientes. Passou da hora de o Congresso aprovar um exame de habilitação para a medicina. Não faz sentido permitir que a população fique nas mãos de médicos que não têm o conhecimento mínimo necessário.

Folha de S. Paulo, 10 de dezembro de 2012

Fonte: CUIDAR dos médicos. Folha de São Paulo. São Paulo, 10 de dezembro de 2012. Acesso em: 7 julho. 2021.



Anexo 15 - Artigo de Opinião sugerido no Módulo 12 (Articuladores Suprimidos)

Fumante não é excluído. É vítima Jussara Fiterman

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana. Esta comparação demonstra um completo desconhecimento do que foi o Holocausto e das atrocidades infligidas pelos nazistas. _____, em poucas linhas o jovem estudante vai contra pesquisadores, cientistas, médicos e cidadãos do mundo inteiro que lutam incessantemente para evitar as mais de 5 milhões de mortes ao ano relacionadas ao tabagismo. Número este que deve crescer para 8 milhões em 2030, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

_____ do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. Lamentavelmente para eles, têm o direito de consumir o único produto legal que causa a morte da metade de seus usuários regulares. Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar, e que em alguns casos saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

A lei, _____, vai além: busca proteger este indivíduo. Para se ter uma ideia, na Itália, em 2005, um ano _____ o banimento do tabaco de locais públicos, um estudo revelou que a frequência do tabagismo caiu 4% nos homens, as vendas de cigarros diminuíram 5,5% e o número de infartos foi reduzido em 11% nas pessoas com idade entre 35 e 64 anos.

Somente este último dado, se transportado para a realidade no Brasil, equivaleria a 5 mil casos de infarto do miocárdio evitados em um ano. E se nenhum desses dados pode convencer o jovem autor do artigo de que os malefícios do cigarro não são _____ alegações, _____ resultados de pesquisas, que tal saber que 90% dos pacientes com câncer no pulmão são fumantes?

_____, às vésperas do Dia do Médico, em 18 de outubro, gostaria de parabenizar os quase 300 mil profissionais brasileiros destacando um estudo realizado em 2005, por importante instituto de pesquisa. "Confiança nas Instituições" apresentou os médicos com um índice de 81% de confiabilidade pela população, superando Igreja Católica (71%) e Forças Armadas (69%), _____ jornais, rádios, televisão, engenheiros, publicitários, advogados e tantos outros igualmente importantes para o desenvolvimento da nação. _____, antes de conferir aos médicos uma "habitual incapacidade de curar doenças", como faz o caro(a) estudante, aconselho-o a informar-se, ler, pesquisar e atualizar-se.

_____ não é contra o fumante – para nós, uma vítima fisgada ainda na juventude pela indústria do tabaco em suas ardilosas, agressivas e enganosas propagandas –, _____ contra o tabaco, _____ também conhecemos a fundo os danos que provocam nos pulmões de suas vítimas, muitas das quais assistimos.

Ao suposto direito individual "para fumar" que postulam algumas organizações, há em contraposição um direito fundamental de "não fumar", que apenas se manifesta no âmbito das liberdades reais quando o Estado intervém no domínio econômico, para restringir o nocivo efeito da publicidade _____ da influência da indústria sobre o indivíduo.

A saúde é nosso bem mais precioso e, para nós, médicos, é também um objetivo de vida, de luta e superação. Fumante não é excluído. É vítima Jussara Fiterman.

Fonte: CADERNO Educacional Goiás. Zero Hora, 18 de outubro de 200-. 9º ano. v. 03.



Anexo 16 - Artigo de Opinião sugerido no Módulo 12 (Texto Completo)

Fumante não é excluído. É vítima
Jussara Fiterman

Muito me surpreendeu o artigo publicado na edição de 14 de outubro, de autoria de um estudante de Jornalismo que compara a legislação antifumo ao nazismo, considerando-a um ataque à privacidade humana. Esta comparação demonstra um completo desconhecimento do que foi o Holocausto e das atrocidades infligidas pelos nazistas. Além disto, em poucas linhas o jovem estudante vai contra pesquisadores, cientistas, médicos e cidadãos do mundo inteiro que lutam incessantemente para evitar as mais de 5 milhões de mortes ao ano relacionadas ao tabagismo. Número este que deve crescer para 8 milhões em 2030, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

Ao contrário do que afirma o artigo, os fumantes têm, sim, sua privacidade preservada. Lamentavelmente para eles, têm o direito de consumir o único produto legal que causa a morte da metade de seus usuários regulares. Para isso, só precisam respeitar o mesmo direito à privacidade dos não fumantes, não impondo a eles que respirem as mesmas substâncias que optam por inalar, e que em alguns casos saem da ponta do cigarro em concentrações ainda maiores.

A lei, no entanto, vai além: busca proteger este indivíduo. Para se ter uma ideia, na Itália, em 2005, um ano após o banimento do tabaco de locais públicos, um estudo revelou que a frequência do tabagismo caiu 4% nos homens, as vendas de cigarros diminuíram 5,5% e o número de infartos foi reduzido em 11% nas pessoas com idade entre 35 e 64 anos.

Somente este último dado, se transportado para a realidade no Brasil, equivaleria a 5 mil casos de infarto do miocárdio evitados em um ano. E se nenhum desses dados pode convencer o jovem autor do artigo de que os malefícios do cigarro não são apenas alegações, mas resultados de pesquisas, que tal saber que 90% dos pacientes com câncer no pulmão são fumantes?

Por fim, às vésperas do Dia do Médico, em 18 de outubro, gostaria de parabenizar os quase 300 mil profissionais brasileiros destacando um estudo realizado em 2005, por importante instituto de pesquisa. "Confiança nas Instituições" apresentou os médicos com um índice de 81% de confiabilidade pela população, superando Igreja Católica (71%) e Forças Armadas (69%), além de jornais, rádios, televisão, engenheiros, publicitários, advogados e tantos outros igualmente importantes para o desenvolvimento da nação. Portanto, antes de conferir aos médicos uma "habitual incapacidade de curar doenças", como faz o caro(a) estudante, aconselho-o a informar-se, ler, pesquisar e atualizar-se.

Nossa posição não é contra o fumante – para nós, uma vítima fisgada ainda na juventude pela indústria do tabaco em suas ardilosas, agressivas e enganosas propagandas –, mas contra o tabaco, pois também conhecemos a fundo os danos que provocam nos pulmões de suas vítimas, muitas das quais assistimos.

Ao suposto direito individual "para fumar" que postulam algumas organizações, há em contraposição um direito fundamental de "não fumar", que apenas se manifesta no âmbito das liberdades reais quando o Estado intervém no domínio econômico, para restringir o nocivo efeito da publicidade e da influência da indústria sobre o indivíduo.

A saúde é nosso bem mais precioso e, para nós, médicos, é também um objetivo de vida, de luta e superação.
Fumante não é excluído. É vítima Jussara Fiterman.

Fonte: CADERNO Educacional Goiás. Zero Hora, 18 de outubro de 200-. 9º ano. v. 03.



Anexo 17 - Carta de leitor “Marielle Franco”

Marielle Franco

Chocou a todos a tentativa de calar a voz de uma mulher, militante de ideias e ideais, mãe, negra, de origem pobre, que viveu toda sorte de dificuldades e violência, mas que teve a força de vencer e conseguir estudar para se tornar uma referência na defesa das minorias. Ela, que se pautou durante sua curta vida pública, na condição de vereadora da cidade do Rio de Janeiro, em favor das mulheres, da juventude, da comunidade LGBTT, dos negros, sempre se posicionando contra a violência e isso incomodou muita gente. O objetivo foi calar uma voz. Contudo, mesmo com a perda irreparável e dolorosa, os seus algozes não foram exitosos. O tiro saiu pela culatra. A voz dessa mulher guerreira, de nome Marielle Franco, se multiplicou. Hoje suas ideias e seus ideais estão mais fortes do que nunca. A Liga Ibero-Americana de Organizações da Sociedade Civil se solidariza e é apoiadora e multiplicadora de seus ideais.

VALDINEI VALÉRIO

Membro da junta diretiva da Liga Ibero-Americana de Organizações da Sociedade Civil

Fonte: VALÉRIO, Valdinei. Marielle Franco. [s.n.], 20--. Acesso em: 20 jun. 2020.



Anexo 18 - Artigo de opinião “O grande sertão da misoginia”

Artigo - O grande sertão da misoginia*
Por Ivan Martins

Até ontem, eu não sabia da existência da dupla sertaneja Max e Mariano. Ninguém sabia, na verdade. Os dois saltaram de Goiás para a infâmia nacional na semana passada, com o clipe de uma música chamada “Eu vou jogar na internet”. A letra da música explica a confusão em que se meteram:

“Semana passada mesmo a gente ficou. E, sem que você percebesse, eu gravei de nós dois um vídeo de amor. Eu vou jogar na internet, nem que você me processe. Eu quero ver a sua cara quando alguém te mostrar, quero ver você dizer que não me conhece”.

A tempestade que caiu sobre a cabeça enchapelada dos apologistas do crime nos dá alguma esperança no Brasil, mas é pequena. Embora eles tenham sido massacrados nas redes sociais e lembrados até no Congresso – onde o senador Romário defende a criação de uma lei específica contra a exposição da intimidade alheia na internet – eu não tenho dúvida que no grande sertão da misoginia onde esses caras brotaram há muito mais gente que pensa como eles, homens e mulheres capazes de cometer de alma leve o crime que eles celebram e incentivam com a sua música ruim.

Quando se trata de respeito e consideração pelas mulheres, o Brasil é uma catedral do atraso. Algumas leis são bacanas, mas os costumes são medonhos.

Outro dia, uma moça que eu conheço quase foi agredida numa balada por se recusar a conversar com um sujeito que achava ela bonita. O cara a agarrou pelo braço e teve de ser afastado por outros homens, depois de enfrentar as amigas dela que tentavam expulsá-lo. Isso é um exemplo de conduta criminosa tristemente comum.

Depois de duas latas de cerveja, jovens da melhor classe média brasileira sentem que podem se impor fisicamente às mulheres que desejam. Passam a mão, puxam o cabelo, agarram. Alguns insultam e dão porrada quando recusados. Como esse tipo de comportamento não brota do nada deve haver gente ao redor deles dando exemplo - ou sendo leniente com seus meninos. Por isso eu acho a cultura brasileira misógina: o comportamento escroto em relação às mulheres é socialmente tolerado em todas as classes sociais e geografias, embora em toda parte seja coisa de minoria.

No caso da moça que eu conheço, havia por perto homens dispostos a correr o risco de enfrentar o marginal e defendê-la. Nem sempre esse tipo de cavalheirismo e de coragem estão disponíveis. Os canalhas frequentemente saem impunes de agressões públicas contra as mulheres, quando deveriam ser retirados sob escolta do local, levados à delegacia e indiciados como agressores sexuais.

Agarrar uma mulher estranha pelo braço e tentar forçá-la ao que quer que seja - “Me dá um beijo, senão eu não te largo!” - é uma forma de agressão sexual. Comprovada na justiça, ela deveria ficar na ficha policial do jovem musculoso para que seus futuros empregadores saibam como ele pode ser obstinado.

[..]

Que tipo de sociedade produz esse tipo de gente? Que tipo de instituições permitem que continuem agindo impunemente por tanto tempo?

A resposta é simples: a mesma sociedade em que uma dupla sertaneja grava uma música incentivando o pornô de vingança. A mesma em que moleques mimados agridem as garotas impunemente. A mesma em que o machismo prolifera insidioso, na forma de um profundo e ostensivo desrespeito pelos direitos mais elementares das mulheres: andar na rua sem ser incomodada, estar sozinha em público sem ser abordada, dançar com as amigas sem ser agarrada, dizer não sem ser agredida ou morta. Falamos do Brasil, naturalmente.

misoginia:repulsa, desprezo ou ódio contra as mulheres.*

Fonte: MARTINS, Ivan. O grande sertão da misoginia. Época. Rio de Janeiro, 15 de abril de 2014. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/columnas-e-blogs/ivan-martins/noticia/2015/04/o-grande-sertao-da-misoginia.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.



Anexo 19 - Editorial “Epidemia da violência”

Editorial: Epidemia da violência

Em pouco mais de uma década da Lei Maria da Penha, tivemos avanços, mas ainda há um longo caminho pelo fim da violência contra a mulher.

A luta pelo fim da violência contra a mulher teve grandes conquistas. A Lei Maria da Penha, em pouco mais de uma década de aplicação, mostrou-se essencial e deu a muitas mulheres a coragem para buscar ajuda e denunciar o agressor. Pedidos de medidas protetivas aumentaram significativamente no Estado nos últimos anos, como mostra reportagem de hoje do Correio do Estado.

Mas os números mostram que o Brasil ainda está longe de vencer essa batalha. No País, 600 mulheres são agredidas todos os dias. Só em Mato Grosso do Sul são 16 casos a cada 24 horas, o que rendeu ao Estado a 6ª posição entre as unidades federativas em casos de feminicídios, conforme o último Atlas da Violência.

Não são apenas números. São mulheres, mães, filhas que, levando em consideração a média nacional, foram agredidas de duas a três vezes antes de terem força para denunciar. Esse cenário mostra que, além de incentivar a mulher a denunciar, ainda se fazem necessárias no Brasil ações práticas para reverter esse quadro.

O primeiro passo é garantir a segurança da vítima e a punição dos agressores. A medida protetiva aparece como uma ferramenta para garantir essa proteção. Hoje, mais de três mil mulheres estão sob medida protetiva somente em Mato Grosso do Sul. Ao garantir a prisão do agressor em caso denúncia de descumprimento, a ferramenta torna-se essencial nessa luta, mas não pode ser a única. Alguns municípios brasileiros, por exemplo, estão adotando o uso do botão do pânico para aumentar a segurança de mulheres sob ameaça. Na Capital, há projeto aprovado nesse sentido, mas não chegou a sair do papel.

Um dos principais obstáculos da violência doméstica é que, na maioria das vezes, o agressor vê a companheira (vítima) como propriedade. Logo, pouco se importa com o cumprimento da lei.

Recentemente, boa parte da população ficou chocada com o caso de um ex-policial militar que, não bastasse um passado de agressão contra a vítima, não a respeitou mesmo depois de morta, furtando o corpo do cemitério. A vítima havia sido assassinada por outro suspeito. Por isso, paralelamente à ação da polícia para prender os acusados – e da Justiça para garantir que haja a devida punição –, também é preciso um profundo trabalho de conscientização sobre violência doméstica.

É importante que mulheres tenham cada vez mais informações sobre seus direitos, onde buscar ajuda, como proceder e o apoio necessário para fazer a denúncia. Essa luta tem de ser de todos. Só assim o Brasil poderá vencer o que o relatório mundial da ONG HumanRightsWatch, especializada em direitos humanos, classificou como “epidemia da violência doméstica”.

Fonte: EPIDEMIA da violência. Correio do Estado. Campo Grande, 25 de fevereiro de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



SEXTA-FEIRA | 30 DE NOVEMBRO DE 2012

Editorial

Injusta desvantagem

Não se pode pôr em dúvida o progresso político e profissional das mulheres no País e em Goiás. Elas eram discriminadas no processo eleitoral durante os primeiros tempos da República, quando não podiam votar e muito menos ser votadas. Só em meados na década de 1930 surgiram as primeiras eleitoras. E só recentemente deixaram o fundo do palco para ocupar lugares no proscênio. Uma mulher é hoje presidente da República.

Não existiam no começo do século passado mulheres profissionais de medicina, medicina veterinária e engenharia, entre outras profissões de nível superior. Hoje elas estão em todas as áreas do mercado de trabalho, mas ainda lhes falta romper uma barreira: trabalham mais e ganham menos do que os homens.

A Síntese dos Indicadores Sociais (SIS), que acaba de ser divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que em 2011 as mulheres brasileiras ganhavam em média R\$ 1.020,31, o equivalente a 67,8% do rendimento dos homens, que era de R\$ 1.505,08. E a jornada de trabalho, considerando também os afazeres domésticos, era 2,4 vezes maior do que a de trabalhadores do sexo masculino.

A desvantagem é muito grande e totalmente injusta, tornando imperiosa a necessidade de correção dessa distorção discriminatória. Cabe pressionar no sentido de que esta anomalia desapareça do mercado de trabalho.

Fonte: INJUSTA desvantagem. O Popular. Goiânia, 30 de novembro de 2012. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 21 - Editorial “O Impacto Social Da Zika”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, domingo, 9 de dezembro de 2018

Editorial

O impacto social da zika

O impacto social da microcefalia decorrente de zika vai muito além da vulnerabilidade das crianças, indica reportagem nessa edição dominical. Famílias, em especial as mães, têm a vida transformada por uma rotina sistemática de consultas médicas, atividades de estímulo e de recuperação dos pequenos. Estudo da Fiocruz divulgado mês passado mostrou que, em relação às despesas, se verificou que o custo médio com consultas em um ano foi 657% maior entre as crianças com microcefalia ou com atraso de desenvolvimento grave causado pela síndrome ao que com crianças sem nenhum comprometimento. A quantidade de consultas médicas e com outros profissionais de saúde foram superiores em 422% e 1.212%, respectivamente. Em Goiás, desde o começo do surto, foram verificados 100 casos, dos quais metade pode ser atribuída ao vírus da zika. Trata-se de uma situação só superada com muito esforço e dedicação pelos pais e demais familiares. Nesse tempo de chuvas no Estado, impõe-se o envolvimento de todos no combate aos focos do mosquito na capital, onde bairros já vivem com criadouros em número superior ao razoável. É hora de arregaçar as mangas e trabalhar pelo bem de todos.

Fonte: O IMPACTO social da Zika. O Popular. Goiânia, 9 de dezembro de 2018. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 22 - Editorial “Resgate do Patrimônio”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, quinta-feira, 22 de novembro de 2018

Editorial

Resgate do patrimônio

Não há veneno maior a um prédio de valor histórico do que a falta de função social. Abundam Brasil afora casos de patrimônios abandonados que, ocupados com propósitos definidos, sejam artísticos ou meramente comerciais, se reinseriram de forma pujante na paisagem das cidades. Ao revitalizar a antiga Estação Ferroviária e, mais do que isso, prever ali um museu, Goiânia se insere nesse clube de sociedades capazes de valorizar o passado como instrumento de construção do futuro. Cabe também destacar o projeto para a ocupação do prédio que se funde com o nascimento da

capital. Estimulados pelos afrescos do imóvel, artistas sugeriram, e o prefeito Iris Rezende acatou, a ideia de homenagear o artista italiano Giuseppe Confalonieri, frei italiano nascido em 1917 e radicado no Estado desde 1950 até sua morte, em 1977. Com uma galeria permanente de obras do religioso, o Museu Frei Confalonieri não apenas recupera a relevância da Estação Ferroviária, como a converte num espaço de reverência a um dos maiores expoentes do modernismo goiano. O duplo benefício desse projeto, por ser perene, torna secundária qualquer discussão sobre os impactos imediatos dessa obra no entorno da Praça do Trabalhador.

Fonte: RESGATE do patrimônio. O Popular. Goiânia, 22 de novembro de 2018. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 23 - Editorial “Vidas Preservadas”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, quarta-feira, 20 de março de 2019

Editorial

Vidas preservadas

Em meio ao aturdimento com casos de ataques planejados e consumados a escolas no Brasil, impõe-se a necessidade de reflexão sobre as pretensões dos atiradores. Na ausência de um propósito político uniforme, fica um perfil padrão: são todos jovens do sexo masculino, brancos, com algum tipo de desadequação no ambiente escolar, que recorrem a delírios éticos, de gênero e até metafísicos para justificar os atos extremos e covardes que cometem. Foi movido por essa lucidez que o Ministério Público e a Polícia Civil de Goiás chegaram ao jovem que confessou articular um ataque ao Colégio Estadual Jerônimo Pereira Maia, em Pontalina. Trata-se de uma investigação que, segundo o delegado Patrick Carniel, exigi sensibilidade para diferenciar exibicionismo juvenil das reais intenções de ataque - o que acabou se confirmado diante da arma de fogo, desenhos, coturnos, arco e flechas, uma capa preta e uma máscara encontradas na casa do rapaz de 17 anos. Ao levarem consideração as denúncias do MP, lançando mão das técnicas investigativas, a Polícia Civil vasculhou redes sociais, entrevistou amigos e professores e impediu um massacre de proporções incalculáveis. A sociedade agradece.

Fonte: VIDAS preservadas. O Popular. Goiânia, 20 de março de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 24 - Editorial “Crise de Múltiplos Fatores”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, quarta-feira, 3 de abril de 2019

Editorial

Crise de múltiplos fatores

A crise crônica na Saúde em Goiás, que de tempos em tempos atinge sua forma mais aguda, tem diferentes motivos. Um conjunto de fatores contribui para que a situação atinja momentos críticos, como aconteceu na semana passada, quando uma criança de 5 anos morreu após aguardar 11 horas por internação nos corredores do Hospital Materno-Infantil. Falta de profissionais de pediatria, déficit de leitos, unidades insuficientes são algumas das deficiências que fazem o setor de saúde pública enfrentar crises sucessivas, especialmente quando se trata da assistência a crianças. Referência na área, o Materno-Infantil fechou 30 leitos nos últimos cinco anos, conforme revela reportagem publicada nesta edição.

Segundo dados oficiais do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a maior perda foi no número de vagas de pediatria clínica, mesmo tipo de leito que o menino Diogo Soares, que morreu na quinta-feira, esperava no corredor do HMI. A Sociedade Goiana de Pediatria acredita que a redução de vagas é um dos motivos da crise, mas não o único. Os fatores, embora complexos e parte de uma rede intrincada, precisam ser encarados com a responsabilidade e urgência que a crise exige.

Fonte: CRISE de múltiplos fatores. O Popular. Goiânia, 3 de abril de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 25 - Editorial “Espaços Esportivos”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, sexta-feira, 5 de abril de 2019

Editorial

Espaços esportivos

Aspráticas esportivas, seja como atividade educacional e de lazer, seja como de resultados, configuraram um direito humano essencial, expresso na Constituição brasileira. Não há um diagnóstico sobre a infraestrutura disponível em todo território nacional, mas a observação da realidade combinada com algumas pesquisas setoriais indicam escassez de espaços esportivos. Seis em cada dez unidades públicas de educação básica do País, por exemplo, não contam com quadras esportivas, segundo dados do Censo Escolar 2015. O problema atinge 65,5% dos colégios. A proporção é levemente menor que a verificada em 2013, de 68,1%, mas ainda é considerada um sério entrave.

Em Goiânia, porém, a tendência parece ser oposta. Há espaço, mas não gestão capaz de fazê-los sustentáveis. Reportagem nessa edição mostra que o Centro de Excelência se apresenta como um desafio à recém recriada Secretaria de Estado de Esporte. Dos quatro equipamentos, dois estão interditados. O caso mais grave é o do Parque Aquático, onde duas piscinas de 25 metros e outra olímpica se deterioraram. Urge pois uma solução capaz de interromper o desperdício daquilo que tanta falta faz em outros municípios brasileiros.

Fonte: ESPAÇOS esportivos. O Popular. Goiânia, 5 de abril de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 26 - Editorial “Desempenho no Campo”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, terça-feira, 9 de abril de 2019

Editorial

Desempenho no campo

Com a expectativa de movimentar R\$ 2,5 bilhões, a Tecnoshow Comigo 2019 começou ontem, em Rio Verde, com o propósito de internacionalizar ainda mais a produção agrícola. Serão 550 expositores num cenário onde o crédito para o setor se manteve. Trata-se de um reflexo do ambiente diagnosticado em março pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, pelo qual a safra de grãos será maior em 2019, o clima será mais favorável, o PIB do agro crescerá 2% e o Valor Bruto da Produção será 4,3% maior. São prognósticos positivos após um 2018 afetado pelas condições meteorológicas, pela greve dos caminhoneiros e o consequente tabelamento do frete, o que promoveu alta no preço dos alimentos e dos insumos agrícolas.

Presente na abertura, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, lembrou do impacto negativo dessas variantes na rentabilidade do produtor. Em sua fala, o governador Ronaldo Caiado citou projetos para a melhoria das condições das estradas rurais e da segurança no campo.

Ano passado, o agronegócio brasileiro gerou sozinho um saldo de US\$ 88 bilhões na balança comercial - dos quais US\$ 41 bilhões veio do complexo da soja. O que se espera, pois, é uma reciprocidade do poder público.

Fonte: DESEMPENHO no campo. O Popular. Goiânia, 9 de abril de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 27 - Editorial “Custeio do Transporte”

2 / O POPULAR GOIÂNIA, quinta-feira, 25 de abril de 2019

Editorial

Custeio do transporte

Há um entendimento consolidado no meio acadêmico de que uma mudança positiva e consistente no transporte coletivo passa pela observação de três pilares: infraestrutura, financiamento e gestão. Se o enfrentamento a essas três frentes se der de forma dessincronizada, o que se verá é uma eterna discussão sobre reajuste da tarifa de ônibus, legítimo à luz do contrato, mas sempre imerecido segundo a percepção do usuário. Não se criará um ambiente capaz de sustentar serviço tão essencial sobre bases mais sólidas.

Por essa razão, merece olhar atento a proposta da Companhia Metropolitana de

Transportes Coletivos (CMTC) de discutir formas de financiamento do sistema para além da tarifa, conforme reportagem na edição de ontem. Uma das propostas que será levada pela nova direção do órgão ao governo do Estado seria a taxa extra no licenciamento dos veículos particulares, que parte do entendimento que o transporte coletivo é uma responsabilidade da sociedade como um todo, e não apenas de quem efetivamente o usa. O mérito da sugestão precisa ser discutido à exaustão, mas a simples iniciativa de discutir fontes de receita para além do que o usuário paga na catraca sofistica a busca de soluções para a mobilidade urbana.

Fonte: CUSTEIO do transporte. O Popular. Goiânia, 25 de abril de 2019. Acesso em: 01 abr. 2021.



Anexo 28 - Formulário de Avaliação da proposta didática aplicada para o ensino dos gêneros artigo de opinião, editorial e carta de leitor

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA APLICADA PARA O ENSINO DOS GÊNEROS ARTIGO DE OPINIÃO, EDITORIAL E CARTA DE LEITOR

NOME: _____

1. De maneira geral, como você avalia a proposta didática aplicada?

muito boa () boa () regular () precisa melhorar ()

2. Você acredita que a proposta trabalhou elementos importantes para melhorar sua produção de textos argumentativos?

Sim () não () alguns()

3. Em se tratando do trabalho com as características dos gêneros editorial, artigo de opinião e carta de leitor, você considera que as atividades foram:

muito boas () boas () regulares () precisam melhorar ()

4. Em se tratando do trabalho com os tipos de argumentos, você considera que as atividades foram:

muito boas () boas () regulares () precisam melhorar ()

5. Em se tratando do trabalho com os elementos articuladores, você considera que as atividades foram:

muito boas () boas () regulares () precisam melhorar ()

6. Quanto às atividades (módulos de atividades) apresentados: Você entendeu todos?

sim () não () nem todas()

7. Quais atividades (módulos) você teve mais dificuldade para entender?

Módulo- 1 ()

Módulo- 2 ()

Módulo- 3 ()

Módulo- 4 ()

Módulo- 5 ()

Módulo- 6 ()

Módulo- 7 ()

Módulo- 8 ()

Módulo- 9 ()

Módulo-10()

Módulo-11()

Módulo-12()

Módulo-13()

Módulo-14()

Continua...



Anexo 28 - Formulário de Avaliação da proposta didática aplicada para o ensino dos gêneros artigo de opinião, editorial e carta de leitor

Continuação...

8. QUAIS ATIVIDADES (MÓDULOS) VOCÊ TEVE MAIS FACILIDADE PARA ENTENDER E REALIZAR?

- MÓDULO-1()
- MÓDULO-2()
- MÓDULO-3()
- MÓDULO-4()
- MÓDULO-5()
- MÓDULO-6()
- MÓDULO-7()
- MÓDULO-8()
- MÓDULO-9()
- MÓDULO-10()
- MÓDULO-11()
- MÓDULO-12()
- MÓDULO-13()
- MÓDULO-14()

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

